



04
Jean Pina cria Fundação Nova Era para apoio a carenciados



03
Emmanuel Demarcy-Mota preside Temporada Cruzada França-Portugal



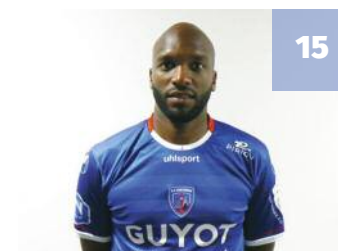
06
Pedro Alves promove tour de "Carte Postale du Portugal"



10
Sou Alam, o cantor lusodescendente que canta em Mirandês



12
Associação Vivências do Minho apresentam presépio em Tourcoing



15
Jogador cabo-verdiano Danilo da Cruz joga no Concarneau


Banque BCP
Suivez-nous
    



Valérie Pécrese na Gala da Câmara de comércio franco-portuguesa

Foram entregues os Prémios CCIFP às empresas do ano

05



**SAVEURS
DU PORTUGAL**



votre supermarché portugais!

COMMANDEZ
01 39 22 89 62



saveursduportugal.net

4 Avenue Wolfgang Amadeus Mozart
78260 Achères

Declarações durante o IV Encontro dos Investidores da Diáspora

Berta Nunes diz que “os Portugueses têm de ultrapassar estereótipos sobre a emigração”

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, defendeu no fim de semana passado, que os Portugueses têm de ultrapassar “alguns estereótipos” que existem sobre a emigração que, de forma geral, é “muito bem-sucedida”.

Durante a sessão de encerramento do IV Encontro de Investidores da Diáspora, que decorreu em Viseu, Berta Nunes garantiu que o Governo vai continuar a “política de atração do investimento e a internacionalização do território” e “aumentar a ligação dos empresários de sucesso da diáspora” a Portugal.

“E, por esta via, alterar a visão e a perceção que em Portugal se tem muitas vezes da emigração e perceber que a nossa emigração é, de uma forma geral, muito bem-sucedida e que pode ser muito importante para a imagem de Portugal no mundo”, frisou.

Berta Nunes aludiu aos vários casos de sucesso de empresários que foram apresentados precisamente em Viseu, que mostraram que, “muitas vezes, as pessoas que estão na

Diáspora veem Portugal de uma forma muito mais com o coração” do que quem vive no país.

A ideia, que está plasmada no Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora, é de “incluir todo o Governo no trabalho de ligar Portugal às suas Comunidades e de aproveitar o ativo estratégico importantíssimo” que são as Comunidades espalhadas pelo mundo.

“Transformar o Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora numa Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora, que vai ser coordenada pela Secretaria de Estado das Comunidades e pela Secretaria de Estado de Valorização do Interior e vai trabalhar efetivamente em rede”, irá “potenciar todo o trabalho que tem vindo a ser feito”, considerou.

Segundo a Secretária de Estado, o objetivo é “aprofundar esta política, torná-la transversal e trabalhar em rede, com as Câmaras de comércio, os clubes de empresários, as associações, os Consulados e as Embaixadas”.

“Do lado de cá, e é isso que vai trazer



Lusa / Nuno André Ferreira

a Secretaria de Estado da Valorização do Interior, é tentarmos trabalhar também com os Gabinetes de apoio

ao emigrante, com as Comunidades intermunicipais e com todo o poder local, no sentido de territorializar o in-

vestimento”, frisou.

O Diretor-geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, Júlio Vilela, disse que “importa manter uma continuidade naquela ação de divulgação, através do trabalho de proximidade que pode e deve ser levado a efeito de forma mais intensa, pelos 157 Gabinetes de apoio ao emigrante criados desde 2002”.

Destes, 13 situam-se no território da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, tendo o mais antigo sido constituído em 2002 e o mais recente em 2014. Segundo Júlio Vilela, “no conjunto destes 13 serviços municipais, particularmente vocacionados para o apoio informativo ao emigrante e que, em 2018, atenderam perto de três mil emigrantes e suas famílias, assiste-se a alguma assimetria de desempenhos”. Ou seja, varia do “bom nível de trabalho com muitos contactos estabelecidos com municípios emigrados”, como nos casos de Viseu e Sátão, a “uma maior estagnação de movimentos e atendimento aos emigrantes” nos restantes, acrescentou.

José Luís Carneiro recomenda partilha de experiências com outros países

O ex-Secretário de Estado das Comunidades deixou no fim de semana passado, no IV Encontro de Investidores da Diáspora, a “pista para o futuro”, de diálogo e partilha “das melhores práticas” com outros países para maior inserção internacional.

“O diálogo e a partilha com os países europeus sobre as melhores práticas e experiências das diásporas, o diálogo e a partilha de projetos de relação com os países de língua oficial portuguesa, porque entendi que aí podia haver um potencial a desenvolver”, defendeu José Luís Carneiro,

naquilo que chamou de “pistas para o futuro”.

Dicas deixadas na conferência de abertura do IV Encontro de Investidores da Diáspora, que decorre em Viseu, onde o antigo Secretário de Estado das Comunidades também sugeriu o diálogo e partilha entre Portugal e os países da ibero América. “Nos encontros em que pude participar percebi que havia um potencial que abrirá não apenas novas portas para Portugal, mas novas portas para todos aqueles que vivendo as mesmas experiências que temos vivido, podem aprofundar e contribuir para uma melhor e mais importante inserção na vida internacional”, justificou.

José Luís Carneiro destacou ainda um estudo do Banco de Portugal e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) que “dizia que, em 2018, Portugal foi o país da União Europeia cujos emigrantes mais remessas enviaram para Portugal”.

“Se adicionarmos às remessas que têm sido dirigidas para o país, superiores, no ano de 2018, a 3,600 milhões de euros o contributo para as exportações nacionais, para o aprofundamento das relações comerciais em termos de investimento direto no país e, os cerca de 25% do

contributo que é dado pela Diáspora portuguesa para o crescimento do turismo no país, o contributo económico da Diáspora é essencial para o país, é relevante e estratégico”, considerou.

Na sua intervenção, e antes de dar pistas para o futuro, José Luís Carneiro destacou os “pontos fortes” do programa de apoio que o Governo tem colocado ao dispor dos Portugueses que vivem no estrangeiro e que, no seu entender, “dá uma expressão nacional à importância económica do investimento que a diáspora realiza em Portugal”.

“Mas também do contributo que esse investimento dá à afirmação internacional do país e, em certa medida, desenvolve e aprofunda experiências que têm vindo a ser adotadas com esta aguda consciência do Governo e do país de que esse é o caminho que tem de ser prosseguido”, defendeu. Entre os destaques do antigo governante está o recenseamento automático dos Portugueses no estrangeiro que “marcou uma viragem de página, nomeadamente, no reconhecimento dos direitos cívicos e políticos dos portugueses”.

“O prémio literário Ferreira de Castro, o programa Regressar, o reconhecimento por parte da secretaria de Estado da Internacionalização e o

trabalho com o Ministério da Economia para valorizar as Câmaras de comércio e reconhecer o estatuto económico de equivalência às Câmaras de comércio e associações em Portugal”, foram várias das conquistas destacadas.

José Luís Carneiro elogiou a postura do Governo, do Parlamento e da Presidência da República ao “afirmarem desde sempre de que as Comunidades portuguesas e os Portugueses no mundo estão no centro das prioridades políticas do país”.

“Os emigrantes são um fator essencial na afirmação de Portugal no mundo, com um elemento nevralgico na atração de investimento estrangeiro para todo o território português e na capitalização do país como a transferência de apoios para as famílias, o contributo para a criação e capitalização das empresas e para a valorização dos recursos endógenos do país”, destacou.

O ex-Governante socialista foi agraciado com a Medalha de mérito, grau ouro, pela sua sucessora, Berta Nunes, pelo trabalho realizado enquanto Secretário de Estado das Comunidades, nomeadamente a “linha de política que foi iniciada” sob a sua orientação “e que tem atraído para o país muita atenção de todas as Comunidades da diáspora”.

ABONNEMENT

O Oui, je veux recevoir chez moi,
20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais d'envoi

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Email

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal:
11 bis rue de l'isle
95410 Groslay

LJ 396-II

Nomeado pelos Governos dos dois países

Emmanuel Demarcy-Mota vai presidir a Temporada Cruzada França-Portugal

O encenador e Diretor do Théâtre de la Ville, em Paris, Emmanuel Demarcy-Mota, foi nomeado esta semana para presidir a Temporada Cruzada França-Portugal. A nomeação foi anunciada conjuntamente pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da França, respetivamente António Santos Silva e Jean-Yves Le Drian, e pelos Ministros da Cultura Franck Riester e Graça Fonseca.

Este evento cujo conceito consiste numa programação comum pluridisciplinar, que irrigará os territórios dos dois países, nas áreas da cultura, da educação, da economia, do desporto e do turismo, vai ter lugar entre julho de 2021 a fevereiro de 2022. O anúncio tinha sido feito em julho de 2018 pelo Presidente Emmanuel Macron. João Pinharanda e Victoire Bidegain Di Rosa foram nomeados Comissários gerais, o primeiro pela parte portuguesa e o segundo pela parte francesa.

O primeiro Comité misto de organização da Temporada Cruzada reunir-se-á em Paris a 18 e 19 dezembro de 2019.

Emmanuel Demarcy-Mota, nasceu em 1971, filho do encenador francês Richard Demarcy, recentemente fale-



LJ / Mário Cantarinha

cido, e da atriz Teresa Mota. Foi assistente de Direção no Théâtre de la Commune em Aubervilliers, antes de ser o mais jovem Diretor de uma Scène National em França, em Reims. É atualmente o Diretor do Théâtre de la Ville, em Paris e no primeiro Governo de António Costa foi convidado para ser Ministro da Cultura em Portugal, cargo que recusou, tal como também tinha recusado a Direção do célebre Festival de Teatro de Avignon, num convite que lhe tinha sido formulado diretamente por Nicolas Sarkozy.

O Comissário para a parte portuguesa é João Pinharanda, atual Conselheiro cultural na Embaixada de Portugal em Paris. É historiador com um mestrado em História de Arte, foi crítico de arte no Jornal de Letras e no jornal Público. Assegurou o comissariado de mais de uma centena de exposições em Portugal, Espanha, México, Brasil, França e Rússia. Victoire Bidegain Di Rosa, é diplomada em História, titular de um mestrado em História Contemporânea pela Universidade Nanterre-Paris X, produtora, comissária de exposições

e conselheira artística desde 2014. Ao longo de toda a sua carreira, trabalhou em numerosas Embaixadas de França, entre as quais em Portugal, em 2013 e 2014.

Ministério da Cultura e Fundação Calouste unem-se para Temporada Cruzada

O Ministério da Cultura e a Fundação Calouste Gulbenkian assinaram um protocolo, a desenvolver no âmbito da Presidência Portuguesa da União Europeia e da futura "Temporada Cruzada Portugal-França", que envolve uma exposição dedicada a mulheres artistas portuguesas. Segundo a Ministra da Cultura, Graça Fonseca, esta é a primeira etapa da "programação cultural que decorrerá em paralelo à Presidência Portuguesa da Conselho da União Europeia, no primeiro semestre de 2021", e da iniciativa de intercâmbio

"Temporada Cruzada Portugal-França 2021/22".

A exposição "Artistas Mulheres em Portugal - De 1900 aos nossos dias" vai ter curadoria e coordenação científica da historiadora de Arte, Helena de Freitas, conservadora do Museu Calouste Gulbenkian, atualmente a viver em Paris e mulher do Conselheiro cultural João Pinharanda. A exposição vai incidir sobre a produção das artistas portuguesas, e a sua representação no país, atravessando o último século e as diferentes expressões que o caracterizam.

No segundo semestre de 2021, no contexto da "Temporada Cruzada Portugal-França", a mostra estará no Centro de Criação Contemporânea Olivier Debré, na cidade francesa de Tours, um projeto do arquiteto português Aires Mateus.

Mais tarde, em data ainda por definir, a exposição será apresentada em Portugal.

Esta mostra insere-se no objetivo de "promover a igualdade de género" no setor da Cultura, "conferindo às mulheres artistas a visibilidade e o reconhecimento devido pelo seu papel para a Cultura e para a história das artes em Portugal".

● PUB

Nouveau restaurant
à Champigny



Fruits de mer
Viandes grillées
Desserts délicieux

34 Rue Benoît Franchon
94500 Champigny-sur-Marne
06 26 35 61 08

Uma associação de apoio a pessoas carenciadas

João Pina anuncia a criação da Fundação Nova Era

Por Carlos Pereira

O empresário português radicado na região parisiense João Pina, acaba de anunciar a criação de uma fundação para apoio social a pessoas carenciadas, a Fundação Nova Era.

É natural dos Trinta, uma pequena aldeia no concelho da Guarda, mas veio para França há 35 anos a “salto”, “à procura de uma vida melhor”. É Administrador do grupo “Pina Jean”, um grupo de seis empresas, ligas à construção, à recolha de resíduos e às limpezas.

Como surgiu a ideia de criar uma Fundação Nova Era?

Trata-se de oficializar os apoios que eu já dou a pessoas carenciadas e trata-se também de diversificar os donativos. Eu posso ser impulsor de muitos apoios, mas o mais importante são as pessoas que eu consegui mobilizar para apoiar ações de solidariedade. Quanto mais formos, mais conseguiremos fazer. E a organização de uma Fundação permite isso mesmo.

No Natal costuma organizar eventos solidários, sobretudo na Guarda, de onde é originário. Porquê?

A época de Natal é aquela que me é mais especial. Não consigo ficar indiferente a esta época de magia, de luz, de carinho... de afetos. Em 2015 ofereci uma Ceia de Natal, onde estiveram mais de 400 pessoas. Foi um



momento propício ao espírito da época - alegria, paz e amor. A intenção maior deste encontro foi a partilha de afeto entre os presentes e em especial entre os idosos e as crianças, foi um espaço que centrou a atenção de todos nas necessidades das muitas instituições presentes - foram convidadas as instituições com resposta social em termos de idosos e de infância, bem como, inúmeras instituições do concelho com responsabilidade social.

Depois desses eventos continuaram...

Sim, em 2016 ofereci uma tarde de animação natalícia a mais de 200 crianças, cabazes de Natal, presentes, essencialmente “sorrisos”. Em 2017, assim continuei. O ano passado ficou na minha memória e penso que na de todos os beneficiários do mesmo, a motivação de fazer mais e mais fez com que o slogan escolhido

para aquela que foi uma grande campanha de Natal fosse “Este Natal vamos multiplicar sorrisos no Interior de Portugal!”. Um Natal igual para todos, mobilizou empresários, cidadãos, políticos, particulares, foi algo inesquecível, convicto que só acompanhado conseguiu chegar tão longe. O que no ano passado aconteceu foi uma verdadeira “corrente solidária” alimentada por vários pontos do mundo: Bélgica, França, Suíça, Portugal, Brasil e Estados Unidos da América e Canadá, entre outros, muitos bens alimentares, brinquedos, roupa foram entregues.

E este ano, no dia 20, volta a organizar uma Ceia de Natal Solidária...

Como “o Sonho comanda a Vida” e a persistência realiza o mesmo, este ano quis chegar ainda mais longe, muito mais longe. No dia 20 de dezembro será uma data marcante,

será algo que transformará muitos semblantes marcados pelo sofrimento, pela solidão, em múltiplos sorrisos. No mesmo espaço estaremos à mesma mesa, 1.100 pessoas e formaremos, certamente, a maior família reunida numa Ceia de Natal para todos - idosos, crianças institucionalizadas, cidadãos portadores de deficiência... dos 14 Concelhos do Distrito da Guarda e o Município de Mangualde. Aproveito para agradecer a colaboração às mais de 300 pessoas que me ajudaram dos 4 cantos do mundo. 9 cantores já confirmaram presença. Serão ainda oferecidos 300 cabazes com iguarias de Natal, bacalhau, azeite, bolo rei...

Quando chegou a França, há 35 anos, o que veio fazer?

Comecei a trabalhar no restauro de casas, na construção civil. Confesso

que a nível profissional a vida me sorriu desde os primeiros dias. Aliado por ver que afinal tinha valido a pena emigrar, tinha trabalho, tinha algum dinheiro, já falava mais ou menos o francês... aos fins de semana até podia visitar alguns dos emblemáticos locais de Paris... assim continuei, até que comecei também a conhecer a noite parisiense. Foi uma etapa de deslumbramento e que a seguir entendi de “deslumbre”, também.

No livro que escreveu conta que depois teve um acidente...

Sim, numa das noites tive um brutal acidente - um carro atropelou-me e fiquei em estado de coma durante vários dias. Considero que me salvei por milagre da vida e de Nossa Senhora de Fátima, a minha Padroeira. Aliás tenho um santuário na minha casa, com a imagem da Virgem mãe. Saí do coma e resolvi mudar radicalmente a minha vida, incluindo nunca mais beber álcool, assim tem sido há mais de 2 décadas.

Nova Era Foundation

João Pina (Presidente)

Lu Miranda

Jorge Alexandre

Tiago Fernandes Pina

Luís Fernandes Pina

Maria Santos (Canadá)

Vítor Alves Gomes (Bélgica)

Pedro Nobre (Portugal)

Rosária Santos

José Morais (USA)

Nelson Brito, Presidente da Câmara municipal de Aljustrel, em visita à região Hauts-de-France

Por António Marrucho

Entre os dias 3 e 6 de dezembro, teve lugar uma visita de um conjunto de municípios da região do sudoeste alentejano, à região Hauts-de-France.

LusoJornal aproveitou a ocasião para entrevistar um dos Presidentes de Câmara que fazia parte da delegação, o Presidente da Câmara municipal de Aljustrel, Nelson Brito.

Qual o motivo da vossa vinda aqui ao Norte de França, de uma certa maneira uma região oposta geograficamente ao Alentejo?

Vimos de uma região do Baixo Alentejo ver os bons exemplos e o que é a boa prática de uma nova agricultura, nomeadamente da agricultura sustentável. Seja no Norte ou no Sul, toda a agricultura é corresponsável, toda a agricultura está ou deve estar ciente do que é a boa prática ambiental, agricultura a partir de novos conceitos sustentáveis, a partir de novas energias, energias alternativas, agricultura que cada vez mais vê o seu futuro na perspetiva do turismo rural. O Alentejo, que tem hoje uma agricultura intensa, com olival e amendoal em ligação com o empreendimento da barragem do Alqueva, tem também a necessidade de uma visão alternativa dentro do

próprio setor agrícola, que é o de preservar a natureza a partir de produtos endógenos, de produtos que fazem parte da nossa história, como são o grão, as ervas aromáticas e os enchidos. Há hoje uma agroindústria que se quer demarcar de um cariz intensivo, com um outro tipo de envergadura, uma outra maneira de abordar os mercados. É precisamente isso que viemos ver nos Hauts-de-France. Uma agricultura de circuitos curtos, do mercado local, dos pequenos supermercados. É necessário apoiar as novas tendências da agricultura familiar, agricultura de marido e mulher, de pai e filhos. Outra coisa que para nós é importante, a partir do exemplo de Lens e da sua região, que é a questão da mineralização e do pós-fecho das minas: como se pode sobreviver? Como é que uma região pode continuar a laborar? Embora atualmente as minas de Aljustrel trabalhem com muito vigor. Temos de preparar o futuro, para tal foi importante vermos aqui como pode reagir uma comunidade ativa após o fecho das minas, como reagir com os nossos novos, crianças e com os guardadores que são as pessoas mais velhas.

Portugal possui igualmente práticas que a França poderá tentar pôr em ação?



Nelson Brito (à esquerda) em França

LJ / António Marrucho

Há aqui em França uma lógica de boas práticas, contudo, por exemplo, Portugal está mais avançado que a França no que diz respeito às energias alternativas. Portugal não produz energia nuclear, teve de tirar proveito das energias sustentáveis. Temos de estar conscientes que Portugal não está em tudo na cauda da Europa. Nas energias alternativas, Portugal tem um avanço em relação a outros países europeus, podemos demonstrar boas práticas, nestes casos a França pode aprender conosco.

Quer-nos falar do acolhimento aqui na região pelos Franceses e particu-

larmente pelos Portugueses?

Deixámos aqui um agradecimento aos Franceses e à França, como um verdadeiro país europeu. O projeto de Jean Monnet foi o que vimos aqui estes dias. Convém lembrar aqui que o projeto de Jean Monnet é igualmente o de uma Europa de paz, de humanidade, num momento em que vivemos convulsões económicas e políticas importantes. Portugal e França são precisamente o exemplo do que deve ser uma Europa de irmandade, de paz, o pilar do que a Europa defende. Por outro lado, tivemos oportunidade de ver que a Comunidade portuguesa é uma Comunidade forte, com uma grande

ideia do que é a diáspora, o olhar para o saudosismo e para a sua gente. Os Alentejanos que souberam que estávamos por cá, manifestaram enorme carinho e presença à boa maneira do povo português, à boa maneira de Aljustrel. Um dos valores do povo português, dos Aljustralenses é mantermos um espírito de amizade, de fraternidade e convívio. As Comunidades emigrantes são precisamente as que dão mais valor a estes princípios. Tiveram muito orgulho de marcar presença hoje aqui conosco, é isto que marca, é isto a portugalidade, o gostar do nosso país, da nossa terra.

Depois desta vinda aqui aos Hauts-de-France, será que vai haver continuidade?

A visita foi uma ação da Comunidade intermunicipal. Como é sabido, Aljustrel tem uma geminação com a vila de Hem, são estes laços diretos que queremos continuar a ter. Aproveito para deixar um forte abraço a toda a Comunidade de Aljustrel que reside em Hem e à Câmara com quem temos laços de irmandade. Estivemos aqui numa presença coletiva, com muitos outros municípios alentejanos, é evidente que desta vinda, novos laços foram criados, novas relações que a seu tempo produziram os seus frutos.

Jantar de Gala na Maison de la Mutualité

Valérie Péresse oradora na Gala da CCIFP

Por Carlos Pereira

Valérie Péresse foi a convidada de honra do jantar de gala da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) que teve lugar na sexta-feira da semana passada, na Maison de la Mutualité, em Paris. Na mesa oficial estava ainda, entre outras personalidades, o Embaixador de Portugal, o Cônsul Geral e o Cônsul Geral Adjunto.

“Os empresários portugueses ou franco-portugueses de França participam muito na dinâmica da Região Île-de-France. E é evidente que devemos construir pontes entre os dois países” disse Valérie Péresse entrevistada pelo LusoJornal. No seu discurso, anunciou que a Região Île-de-France vai enfim “casar-se” com a metrópole de Lisboa. “Era uma anomalia não termos uma parceria institucional com Portugal, já que a Comunidade franco-portuguesa é a primeira Comunidade de origem estrangeira na Île-de-France”. E deu como exemplo que quer estabelecer uma colaboração entre o Web Summit de Lisboa e Vivattech de Paris.

O Embaixador Jorge Torres Pereira destacou a ligação que Valérie Péresse tem com os Portugueses. “Confirmando que ela tem uma relação especial com a Comunidade portuguesa e com os Portugueses” disse ao LusoJornal. “E por causa de ter sido Ministra da Educação, tem uma particular compreensão do problema da aprendizagem das línguas estrangeiras e é das pessoas que foram mais abertas até agora para perceber a importância da diversidade linguística”.

Valérie Péresse anunciou efetivamente, no seu discurso, que quer contribuir para que os Portugueses de França e os Franceses sejam mais numerosos a aprenderem a língua portuguesa. “Vamos desenvolver uma aplicação para aprender a língua portuguesa em e-learning gratuita para todos os ‘Franciliens’ para que possam ir trabalhar em Portugal, para que possam também



CCIFP / Cédric Helsly

mover-se num universo lusófono muito importante para nós”.

Embaixador defende união das associações empresariais

Na sala estavam cerca de 330 empresários “de todos os setores de atividade, mas há cada vez mais novos setores, como a informática, empresas de inovação, empresas ligadas à economia sustentável... e nós queremos mostrar que há precisamente uma transformação nos setores de atividade da diáspora portuguesa” disse ao LusoJornal o Presidente da CCIFP, Carlos Vinhas Pereira.

“Sou um grande defensor da Câmara de comércio” disse numa entrevista ao LusoJornal o Embaixador de Portugal em França. “Tenho sido defensor de que devíamos federar os diferentes clubes de empresários portugueses no território francês. Eu

penso que o ideal seria que estas pequenas associações pudessem convergir numa grande Câmara de comércio que tivesse delegações nos principais centros industriais franceses” disse, referindo à rede de Portugal Business Club existentes em Lyon, Saint Etienne, Tours, Bordeaux e Lille. “Tenho sido muito defensor do papel que a Câmara pode desempenhar de ponte entre o mundo empresarial português e o mundo empresarial francês”.

Voltalia recebeu Troféu CCIFP/Fidelidade Empresa do Ano

Como acontece todos os anos, foram atribuídos os Troféus CCIFP às empresas que mais se destacaram durante o ano 2019, durante uma noite apresentada pela atriz Jacqueline Corado.

A empresa francesa Voltalia recebeu Troféu CCIFP/Fidelidade Empresa do

Ano pelos resultados obtidos durante o ano, depois de ter comprado a portuguesa Martifer. “É uma empresa de grande tamanho, num setor que está na moda que são as energias sustentáveis e que comprou a Martifer em Portugal. Tem um crescimento enorme graças à atividade em Portugal” justificou Carlos Vinhas Pereira.

O Troféu CCIFP/Nexity Membro do Ano recompensou a empresa AR France Invest, do grupo Alves Ribeiro, que tem três empreendimentos em França, um deles é o Silk Road Paris, novo nome do Paris Ásia Business Center.

Também a Delegação da CCIFP Paca, no sul da França, elegeu o Membro do Ano e este ano o Troféu foi para a empresa I.D.O Assurances.

O Troféu CCIFP/Caixa Geral de Depósitos Jovem Empresa foi atribuída a Skita, uma empresa criada por um antigo jogador de futebol. Foram ainda nomeadas as empresas Copiadora e MV Systême.

O Troféu CCIFP/Banque BCP Produto do Ano foi entregue à empresa La Promotion e tinham sido também nomeados as empresas Pro F e MK2. O Troféu CCIFP/Isocel International foi para o conceito Casas em Movimento, de casas que se movem para economizar energia. Foram ainda nomeadas as empresas Caixiave e Ecove.

Finalmente, o Troféu CCIFP/AR France Invest foi atribuído ao empreendedor imobiliário Paris Sud Immobilier, que transforma locais industriais em casas de habitação. Foram ainda nomeados a Nexity e a Libertas.

“Queremos destacar algumas empresas para ter o efeito de levar as outras a fazer sempre melhor e são troféus que recompensam o trabalho de todo um ano, nas mais diversas categorias” garantiu Carlos Vinhas Pereira.

A Gala da CCIFP acabou com um concerto do grupo GNR e de Paulo Gonzo. Naquela mesma sala, para os dez anos da Câmara de comércio tinham cantado Pedro Abrunhosa e João Pedro Pais.

Banco Santander Totta festejou 24 anos de presença em Lyon

Por Jorge Campos



Na terça-feira da semana passada, dia 10 de dezembro, o responsável pelo Escritório de Representação do Banco Santander Totta em Lyon, António Rabeca, organizou uma receção-convívio com clientes e colaboradores para festejar o 24º ano de atividade naquela cidade. Esteve presente o Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara, representantes do CIC Iberbanco, e o Presidente do Portugal Business Club Gil Martins.

O encontro durou horas, onde os temas principais de discussão eram a atualidade do momento, tanto em França como em Portugal.

“Nós somos um Escritório de representação e de apoio aos nossos clientes em Portugal e em França” explica António Rabeca ao LusoJornal. “Existem 10 Escritórios de representação do Banco Santander Totta no mundo, dois em França, um em Paris e este em Lyon, com uma estrutura humana de três colaboradores” referindo-se ao próprio António Rabeca, mas também a Rui Lima e a Maria do Céu Abade. “Temos cerca de 8.100 clientes a quem damos apoio a partir de Lyon. A partir daqui visitamos o sul de França, diretamente ao domicílio dos clientes, ou recebemos os clientes aqui em Lyon no nosso escritório”.

O Escritório de representação do Banco Santander Totta em Lyon, está localizado no 32 avenida Jean Jaurès, no 7º bairro da cidade.

“A história do Santander Totta tem mais de 150 anos de existência e resume-se na junção de três grandes bancos, o Crédito Predial Português, o Totta & Açores e o Santander Portugal. Em Portugal o banco tem cerca de 500 agências bancárias “para servirmos os nossos clientes” concluiu António Rabeca.

A vocação dos bancos hoje está em grande mutação, e diversificar os produtos para fidelizar os clientes é a prioridade principal no horizonte bancário. O Banco Santander Totta, a filial portuguesa do Santander, tem esses mesmos objetivos no seio da Comunidade portuguesa residente no estrangeiro.

Lille: Dona Bica reçoit le Trophée des «nouveaux publics de l'artisanat»

Par António Marrucho

Même pas ouvert depuis un an et déjà primée.

La pâtisserie Dona Bica de Paulo Martins est devenue incontournable dans le Nord. Installée dans le Vieux-Lille - 14 rue de la Monnaie - elle fait honneur à l'une des pépites de la pâtisserie portugaise: le «Pastel de Nata».

La boutique qui a ouvert au printemps dernier, fabrique un produit de qualité, qui nous manquait dans la région.

Un des titres de journal, en mai, était: «Avis à la population: les Pastéis de Nata sont arrivés sur Lille».

On ne s'y est pas trompé!

Le patron, Paulo Martins, ancien banquier, en s'installant dans la capitale nordiste, a changé de profession, sa mère lui ayant donné le goût de la fabrication de gâteaux.

En ce début décembre, Paulo Martins a été primé dans la 3ème édition des Trophées de l'artisanat du Nord, organisés par La Voix du Nord et la Chambre des métiers et de l'artisanat des Hauts-de-France. Ému, Paulo Martins, n'en revenait pas, d'être l'heureux élu du Trophée des nouveaux publics de l'artisanat. À l'approche de Noël, voilà un prix qui va encore booster le développement et la notoriété de Dona Bica.



A découvrir, à voir, à méditer

Pedro Alves: La «Carte postale au Portugal» sera bientôt sur Lille

Par António Marrucho

Pedro Alves, un passionné dès son plus jeune âge pour la musique, a fréquenté le Conservatoire afin d'améliorer et développer son talent de chanteur et de musicien. C'est là qu'il apprend le piano et la guitare. En 1999, alors qu'il sort de l'adolescence, il participe au concours français pour choisir la chanson qui représentera la France à l'Eurovision en 2000.

Il jouera le personnage d'Aaron et chantera dans la comédie musicale «Les dix commandements».

C'est de lui aussi le livre «Des sanglots dans la voie», un roman où les destins, d'un grand-père et de son petit-fils, se croisent.

Chanteur et producteur du spectacle «Carte Postale du Portugal», c'est à Lille que LusoJornal l'a rencontré pour parler de la tournée en cours et de sa venue avec Linda de Suza et Mara Pedro le 4 janvier au Théâtre Sébastopol, dans la capitale nordiste.

Comment vous est venue l'idée de la création du spectacle «Carte postale du Portugal»?

L'idée «Carte postale du Portugal» ça m'est venue en regardant les informations. Je me suis rendu compte qu'il y avait un grand déballage dans les médias et une grande panique dans la population française à propos des migrants. Je me suis fait la réflexion: «il y a de cela 30 à 40 ans, les migrants étaient mes parents, mes grands-parents». Aujourd'hui les Français sont mariés avec des Portugais, sont copains avec les Portugais, chaque Français a au moins un ami Portugais. Je me suis dit qu'il fallait faire un spectacle avec des belles chansons, pour montrer que la culture c'est quelque chose de beau, que les migrants c'est quelque chose de positif. «Carte postale du Portugal» a été créée pour ça.

Dans le spectacle il n'y a que des

chansons de Linda de Suza, ou le choix a été plus large?

C'est beaucoup plus large. En France il y a quelques chansons portugaises qui ont été des tubes, comme par exemple «Avril au Portugal» qui a été chanté par Amália Rodrigues, mais également par Ivette Giraud dans les années 1950. Il y a «Elle tu l'aimes» d'Hélène Ségara, initialement «Canção do mar» de Dulce Pontes. Il y a la «Maison sur le port», «Casa da Mariquinhas»... Toutes ces chansons, c'est un peu, comme aux États-Unis. On croit que «My Way» est une chanson de Frank Sinatra, alors que c'est une chanson de Claude François. Je me suis aperçu que des tubes français étaient parfois des chansons portugaises à l'origine. Je me suis donc dit que le spectacle serait une partie en portugais et l'autre moitié en français. Les gens s'aperçoivent, finalement, qu'ils connaissent le Portugal, le Portugal fait un peu partie d'eux, grâce à des chansons.

Vous avez, avant le début de la tournée, lancé un CD avec des chansons du spectacle. Qui chante dans ce CD?

Warner Musique nous a fait l'honneur de sortir le CD en honneur au Portugal. On y trouve des chansons de Linda de Suza, Mara Pedro, la princesse du fado et de moi-même, qui chante un côté plus moderne. Mara Pedro chante un fado positif, c'est une nouvelle forme de fado. Elle est l'une des meilleures. Dans le CD, on peut dire qu'on y retrouve finalement trois générations. Le guitariste, Tiago Lima vient également du Portugal, plus précisément des Açores.

Vous, vous êtes né en France. Pouvez-vous, nous présenter Mara Pedro?

Moi, je suis lusodésendant. Mara Pedro vit au Portugal, elle vient de Viseu. Elle a commencé sa carrière à l'âge de 10 ans, aujourd'hui elle en a 20. Elle édite des disques depuis son plus jeune âge. Mara Pedro, une des révélations du fado est en tournée



mondiale et a déjà reçu plusieurs prix musicaux, tant au niveau national, qu'international.

Vous avez déjà fait plusieurs spectacles avec «Carte postale du Portugal». Quelle a été la réaction du public?

Au début, on été anxieux, car nous mélangions la variété avec le fado et la musique populaire. Habituellement ce n'est pas comme cela que ça se passe. On a fait le pari, et ça marche. Les gens se lèvent pour chanter par exemple «Tiro liro» de Linda de Suza et s'assoient avec la larme aux yeux, pour écouter le fado de Mara Pedro. Le pari de louer des théâtres, des opéras, permet de mettre le Portugal dans un écrin, on vient pour écouter, pour partager, on se rend compte à quel point on a une si belle culture, de si beaux bijoux.

À Lille vous allez chanter au Théâtre Sébastopol, l'une des plus belles salles de France. Êtes-vous anxieux de vous y produire le 4 janvier?

Je suis très anxieux, car j'aime Lille. Je suis déjà venu avec «Les dix commandements», c'était au Zénith. Je connais les gens de Lille, ce sont des gens très chaleureux, qui nous don-

nent d'entrée, ils n'attendent pas de recevoir, ils donnent dès le départ, il faut qu'on soit à la hauteur. On fera tout et on espère être à la hauteur de ce public qui est très généreux.

La tournée est programmée depuis quelque temps. Y a-t-il encore des dates qui vont venir s'y ajouter?

Le spectacle sera amené à se prolonger. On a déjà fait quelques représentations du spectacle et on commence à avoir beaucoup de demandes d'associations, d'organismes culturels, tant en France qu'à l'étranger.

Quelle est la différence de participer à un spectacle grand public, comme cela a été le cas avec «Les dix commandements» et celui de «Carte postale du Portugal»?

Les dix commandements c'était un spectacle où je recevais de l'argent, alors que là, c'est un spectacle où j'en dépense beaucoup, car j'en suis aussi, le producteur. Les dix commandements c'était un spectacle dont on avait «le vent dans le dos», il avait un énorme succès et le public était derrière nous. Faire un spectacle en hommage au Portugal, comme toute autre hommage à la culture, est quelque chose de risqué. Pour des

raisons économiques et sociales, les élections en France mettent souvent le Front National au second tour. Faire un hommage à une culture différente en France, peut paraître, parfois, un peu osé. On pourrait entendre «c'est encore des Portugais»! Oui, mais c'est des Portugais qui viennent vous dire «je t'aime», donc venez, vous allez voir que c'est agréable.

Un petit message pour les gens du Nord?

Il y a plein de belles choses dans ce spectacle. Il y a déjà Linda de Suza, une légende qui tend la main à une jeune portugaise de 20 ans, Mara Pedro. Rien que ce symbole, c'est déjà très fort. Il n'y a pas de star, on avance main dans la main. Le Portugal n'est pas qu'une destination touristique, c'est également une culture extrêmement riche. Il n'y a pas que les clichés de la «morue»... Rendez-vous compte, le Portugal au monde, est l'un des rares pays qui possède un style musical, le fado, il fait partie du patrimoine immatériel mondial de l'Unesco, c'est extraordinaire d'avoir autant de culture, autant de force. Je voulais également dire un mot sur LusoJornal. Je voudrais que les gens prennent conscience que nous avons une pépite qui s'appelle LusoJornal, qui comme tous les médias est aujourd'hui en difficulté. Il a besoin d'être aidé, lu, partagé. Je voudrais dire aux lecteurs et au LusoJornal, que tout ce qu'on pourra faire pour mettre en avant ce beau journal, on le fera. Le pire c'est quand il n'y aura plus de journaux, c'est nous priver un peu de notre liberté. Vos faites un travail formidable pour notre Communauté portugaise. Les gens ne savent peut-être pas et ils se disent «les journalistes touchent de l'argent», or cela n'est pas le cas. Vous le faites avec votre cœur et montrez que le Portugais aime et vit le Portugal à travers le monde. S'il y a quelque chose à féliciter, c'est votre travail et LusoJornal.

Théâtre: «Je suis pas d'ici, aqui, ai ali» de Anne Marie Marques

Par António Marrucho

Les 19 et 20 décembre, la Compagnie «Les Arrosoirs» présente son nouveau spectacle «Je ne suis pas d'ici, aqui, ai ali» au Centre Culturel Commune / Scène nationale du Bassin minier du Pas de Calais-Base 11/19 Loos-en-Gohelle, un spectacle écrit et avec Anne Marie Marques.

On y parle de la France, on y parle du Portugal, on y parle de l'exile. Les trois représentation vont se jouer à guichet fermé à Loos-en-Gohelle. D'autres dates sont prévues dès à présent dans la région Hauts-de-France.

Dans le dossier de presse et en résumé voici ce qu'on peut lire sur cette pièce de théâtre: «Une femme

est là, caméra à la main. Elle jette à terre des sardines. Elle parle une autre langue, le portugais. Elle parle aussi le français. Les récits-souvenirs d'enfant d'exilés du personnage féminin, sont ici, moqués, jalonnés, interrompus, par des pensées, des images réalisées en direct à la caméra, des bribes de paroles et d'échanges avec des exilés soudanais d'aujourd'hui qui tentent de passer en Angleterre. C'est un puzzle en Marabout-bout-de-ficelle. Une tentative de mise en regard de l'exil d'hier et celui d'aujourd'hui pour dire que la reconstruction n'a pas de fin. 'Un jour, c'est sûr, je serais vraiment d'ici' dit le personnage. Rien n'est moins certain».

Pour la concrétisation et le mon-

tage de ce spectacle, Anne Marie Marques a reçu le soutien du Prato Théâtre International de Quartier Pôle National Cirque, Lille, de Culture Commune, Scène Nationale du Bassin Minier du Pas-de-Calais, Loos-en-Gohelle (62) et de l'Espace Culturel Jean Ferrat, Avion (62).

Les Arrosoirs (compagnie) sont en résidence d'actions territoriales sur la Communauté de communes Bassée-Montois (77) pour le projet «Je lis, je te lis avec ma chaise»: langage, littérature et sensibilisation au théâtre pour les tout petits, parents, professionnels et habitants, en partenariat avec la Direction Régionale des Affaires Culturelles d'Île-de-France, la CC Bassée-Montois, et le Pôle lecture du Conseil

Départementale de Seine-et-Marne. Cette présence artistique entre dans le cadre des dispositifs d'éveils et sensibilisations artistiques pour les très jeunes enfants dans le lien parents enfants.

La compagnie Les Arrosoirs a été fondée en 2002 et est dirigée par Anne-Marie Marques, metteuse en scène, comédienne et auteure. Son goût pour la littérature et l'écriture contemporaine l'amène à se rapprocher d'auteurs contemporains. Sa sensibilité pour l'image filmée ou peinte la conduisent auprès d'artistes ayant des sensibilités proches des siennes. Ses dernières créations s'appuient à la fois sur l'écriture, avec des commandes de textes inédits, ainsi que sur la présence d'images réalisées et tour-

nées en direct sur le plateau. Anne-Marie Marques évoque la possibilité d'un théâtre-cinéma - cela nous fait penser au cinéma-théâtre de Manoel de Oliveira - où les mots et les arts visuels fabriquent un langage multiple et dans lequel la voix et les corps des acteurs ont des rôles d'accompagnant. Peintre, musicien, réalisateur, comédien, régisseur peuvent être présents sur la scène comme autant de voix possibles pour inventer un théâtre du pas de côté.

D'autres représentations:

Le vendredi 24 janvier, 20h00, à Le Prato Théâtre International de Quartier Pôle National Cirque, Lille
Le jeudi 30 avril, 20h30, à l'Espace Culturel Jean Ferrat, Avion (62)

Interview du Conseiller du maître cinéaste Manoel de Oliveira

Manoel de Oliveira par Jacques Parsi

Par António Marrucho

Le Fresnoy, Studio national des arts contemporains, établissement de formation, de production et de diffusion artistique audiovisuelle situé à Tourcoing, a projeté lundi 9 décembre, le film «Francisca» de Manoel de Oliveira. Film qui est inscrit dans ce qu'on appelle «la trilogie des amours frustrés». Pour présenter le film, les spectateurs présents ont pu écouter le conseiller littéraire de Manoel de Oliveira, son ami Jacques Parsi.

LusoJornal a interviewé à cette occasion l'historien, un des plus grands connaisseurs du cinéma de Manoel de Oliveira et du cinéma portugais.

Comment est née votre relation avec Manoel de Oliveira?

J'étais lecteur de Français au Portugal, à l'Université du Minho, à Braga, entre 1976 et 1977. Je connaissais le nom de Manoel de Oliveira et personnellement je n'avais jamais fait ou participé à un film. A l'époque, j'ai vu son film «Benilde ou a Virgem Mãe». J'ai été enthousiasmé par ce film, de là l'idée de vouloir rencontrer tout simplement Manoel de Oliveira. Par tout hasard, lui qui vivait à Porto, est descendu au même temps que moi à Lisboa et on s'est trouvé dans le même hôtel, le D. Carlos. J'ai su, par celui qui a fait la musique de «Francisca», João Pais, Directeur de l'Opéra de l'époque, qu'Oliveira était au D. Carlos. En revenant de l'opéra, j'ai laissé un mot à l'accueil de l'hôtel pour Manoel de Oliveira, lui demandant si nous pouvions nous voir. Le fin-de-semaine suivant, Manoel de Oliveira m'a proposé qu'on dîne ensemble, c'est comme cela qu'on s'est connus. Comme il était assez mal vu au Portugal, à cause de son film «Amour de perdition», qu'il cherchait à sortir son film à l'internatio-



LJ / António Marrucho

nal et comme il fallait sous-titrer le film, je me suis aussitôt proposé de le faire. C'est comme cela qu'on s'est connu, lui étant à Porto et moi Braga. Étant finalement assez proches, on s'est vu énormément. On a travaillé sur un film qui ne s'est pas fait «O preto e o negro». Ce film ne pouvant pas être réalisé, il a tout de suite enchaîné sur le film de ce soir «Francisca», qui était tiré d'un romain d'Augustina Bessa Luís.

On vous présente comme Conseiller littéraire de Manoel de Oliveira. En quoi consistait ce rôle?

Je n'ai jamais eu un travail très bien défini avec Manoel de Oliveira, c'était plutôt une sorte d'amitié, je suis allé sur

ses tournages, quand il écrivait il m'envoyait les scènes pour que je les relise, on se voyait souvent, on parlait beaucoup ensemble. C'est moi qui ai sous-titré «Francisca». Je n'ai pas été nommé dans le générique. À l'époque j'ai été un peu blessé, mais au même temps, quand j'ai vu la place qu'Augustina avait au générique, en toutes petites lettres, je me suis dit... bon s'il met Augustina en si petit, je peux bien disparaître du générique. Je n'ai apparu que pour des raisons de production sur le film «Les souliers de satin». En gros, mon nom apparaissait au générique surtout en tant que traducteur. Les gens qui me connaissent savent bien le travail que je faisais avec

lui, c'était bien plus que de la traduction. Je me souviens quelques années plus tard, pour le film «Convento». On était en 1995, j'avais beaucoup travaillé sur le film. Au générique je n'apparaissais qu'en tout petit, tout à la fin. Je lui ai fait la remarque, auquel il m'a répondu «vous auriez dû me le dire plutôt». À partir de ce moment, au générique, il a commencé à me mettre en tant que «Conseiller littéraire», «consultant littéraire».

Pourquoi le cinéma de Manoel de Oliveira vous attire tant?

C'était le cinéma dont je rêvais, c'est un cinéma équivalent de ce qu'on retrouve dans la littérature de Dostoïevski où l'on parle de l'âme, des grandes choses de la vie. J'aime les comédies musicales, toutefois, ce qui m'a plu dans Manoel de Oliveira, c'est que tout se passe dans le spirituel d'un niveau très, très haut. Ce que j'ai vu dans «Benilde ou la Vierge Mère» ça s'est confirmé dans «Amour de perdition» et dans «Francisca». C'est un cinéma dans lequel j'étais subjugué, transporté. L'esthétique, pas par la lenteur, mais qui mettait entre parenthèse le mouvement, que j'aimais déjà dans Visconti, par exemple dans «Mort à Venise», c'est extraordinaire, il ne se passe rien, c'est comme dans une peinture. Il n'y a pas l'anecdote, il n'y a que la peinture, c'est du cinéma pur. J'en suis revenu un peu sur Visconti, ce que j'aimais dans Manoel c'était cette manière de faire du cinéma. La scène de la mort de Fany dans le film «Francisca», c'est une scène qui est transcendante.

Pensez-vous que Manoel de Oliveira a marqué l'histoire du cinéma?

J'en suis profondément convaincu, pour moi de toute façon c'est un des

plus grands cinéastes au monde, à l'égale de Mizoguchi et quelques autres. Heureusement je ne suis pas seul à penser ainsi. Il y a bien d'autres historiens et critiques qui ont dit qu'il était un des plus grands cinéastes du monde.

Voyez-vous actuellement d'autres cinéastes au Portugal avec un si grand talent?

La place de Manoel de Oliveira est unique. Il ne faut pas oublier qu'il a commencé véritablement sa carrière qu'à l'âge de 70 ans, même s'il a commencé à filmer à partir de l'âge de vingt ans. Il y a un cinéaste qui approche cette transcendance, il s'appelle Joaquim Pinto. Malheureusement, actuellement il a du mal à monter ses projets. Son film «E agora» est un film extraordinaire.

Comment voyez-vous l'état actuel du cinéma portugais?

Cela reste un cinéma que j'aime beaucoup, même s'il y a moins de cinéastes qui me plaisent en ce moment. Cela reste encore un cinéma très personnel, très original, un cinéma en dehors de toute contingence commerciale, ce n'est pas un cinéma où l'on se dit: «il faut que je fasse cela pour attendre le public». C'est un cinéma en liberté totale. J'aime relativement bien le cinéaste qui a fait «Mil e uma noites», Miguel Gomes. J'aime aussi João Pedro Rui. Ici, au Fresnoy, j'ai découvert un tout jeune cinéaste, Jorge Jacome, j'ai vu deux de ses films, c'est absolument extraordinaire. Il a une indépendance dans la poésie, il y a de la liberté. C'est cela qui me plaît beaucoup dans le cinéma portugais.

Lisez l'interview complète sur: lusojournal.com

Livros - Lusofonia: da sua “pré-história” à CPLP

Por Nuno Gomes Garcia

“Préhistoire de la Lusophonie”, de Sébastien Rozeaux, conduz-nos à origem da “identidade luso-brasileira”, os primórdios (autor fala em “pré-história”) do que hoje chamamos lusofonia e que, em última análise, levou à construção da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa). Uma “pré-história” de avanços e recuos, desentendimentos, paternalismo pós-colonial e lusofobia, numa mistura quase explosiva de complicitades fraternais e rivalidades transatlânticas entre um reino multiseular de propensão imperialista que procura “novos Brasis” em África e um novo país de dimensão continental que procura uma cultura própria numa América que fala castelhano, tentando desligar-se do peso colonial da cultura portuguesa.

Professor de História Moderna e Contemporânea na Universidade Toulouse Jean Jaurès, especialista em História Ibero-Americana e em História Cultural Brasileira do século XIX, Sébastien Rozeaux mergulha então no período entre 1822, ano da independência brasileira, e 1922, ano

do centenário, para demonstrar ao leitor a construção (bem sucedida ou não?) da “identidade” luso-brasileira. Uma “comunidade de destino” que teve quase sempre como principal locomotiva um Portugal (ou a comunidade portuguesa no Brasil) em busca de uma grandiosidade imperial para sempre perdida, encontrando perante si um Brasil renitente, na demanda de uma consequente independência cultural, que, face a tal projeto transatlântico, balançou entre a indiferença e a contrariedade, embora, paradoxalmente, sempre se tenha mostrado muito mais aberto à literatura portuguesa do que Portugal à literatura brasileira. Os escritores portugueses ainda hoje sonham com o gigantesco “mercado brasileiro” como única forma de os arrancar a uma perpétua precariedade.

A perda do Brasil, essa joia do império português, transformou o século XIX lusitano numa longa e progressiva decadência, durante o qual nada poderia ter corrido pior. Às invasões napoleónicas - ao forçarem a transladação da corte de Lisboa para o Rio de Janeiro, tornaram-se a causa próxima da independência



brasileira - sucedeu-se a Guerra Civil entre liberais e absolutistas e os frequentes levantamentos populares do gênero Patuleia. A paz trouxe um pesado endividamento Regenerador junto do aliado (e inimigo) inglês, cuja “proteção” culminou no Ultimato de 1890, consequência do mapa cor-de-rosa que visava unir Angola a Moçambique.

Enquanto Portugal se afundava, o Brasil imperial consolidava-se, criando uma cultura própria capaz

de fazer sombra a uma elite portuguesa habituada à hegemonia cultural da antiga metrópole, isto apesar da existência de algumas mentes mais lúcidas: Eça de Queirós disse, em 1880, deixando os seus colegas escandalizados, que Portugal era desde o fim do século XVIII “uma espécie de colônia do Brasil”.

Assim, essa construção identitária luso-brasileira, embora tendo sido essencialmente construída através de palavras, discursos e intenções e

não tanto através de atos consequentes, foi deixando a sua marca na paisagem política, afinal Portugal e Brasil estavam unidos pela História, a língua, a cultura e até a “raça”, ao ponto de, durante o autoritarismo fascizante dos respetivos “Estados Novos” (no Brasil entre 1937/46 e em Portugal entre 1926/74), se ter fomentado o devaneio lusotropicalista inventado por Gilberto Freyre.

“Préhistoire de la Lusophonie”, editado pela Le Poisson Volant, é então um livro interessantíssimo não apenas para o público francês, mas também para o público lusófono. Uma obra que contextualiza um património cultural e político essencial para as futuras gerações de todos os povos que falam a nossa língua (de acordo com as fontes, ela situa-se entre a quarta e a sexta mais falada no mundo) e que poderá ajudar a combater um certo eurocentrismo bacoco na abordagem à língua portuguesa, pois deixa claro que o facto de muitos portugueses se julgarem “donos” da língua, menorizando as outras vertentes e sotaques que enriquecem o nosso idioma comum, é fruto do puro e simples chauvinismo.

GROUPE PINA

AU SERVICE DES PARTICULIERS &



**JOYEUSES FÊTES DE FIN D'ANNÉE
BONNE ANNÉE 2020**

Pina
Décor

Pina
Locati

Pina
pour l

PA

www.groupepinajeau.fr

MO

PINA JEAN

& DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993

Jean Bâtiment

ation/Electricité/Plomberie

Jean Environnement

on de bennes/Vente de terre

Jean Hygiène et Propreté

es particuliers et les industriels

ARTENAIRE ACTIF ET COMPETITIF

NTESSON - 01 39 76 75 52

Le chanteur luso-français s'exprime en portugais et en mirandês

'Sou Alam', la voix singulière de la lusodescendance

Par Marco Martins

Alain Paulo, connu sous le nom de «Sou Alam», est un musicien franco-portugais. Il propose un voyage musical au Portugal construit à partir de son identité singulière d'artiste lusodescendant. En partant de sa région d'origine - Trás-os-Montes - il s'empare des chansons et poèmes du poète Amadeu Ferreira, écrites en dialecte Mirandês, propose une réinterprétation du répertoire populaire de cette région, tout comme il s'approprie les chansons de Zeca Afonso, artiste phare de la Révolution des Œillets, traduisant ainsi un regard inédit sur le pays et la culture de ses origines.

Diplômé de l'Ecole Normale de Musique de Paris, il se forme également au blues à ATLA - Village des Musiques Actuelles, ainsi qu'au chant lyrique auprès de Martine Midoux.

A travers son tour de chant, il invite le public à s'immerger dans l'âme profonde du Portugal autour de thèmes qui lui sont chers comme le quotidien de la paysannerie dans ses joies et ses labeurs, la rencontre du sacré et du profane, la quête du sens de l'existence et la conquête de la liberté par le peuple portugais...

Comment peut-on définir Sou Alam?

Je suis un chanteur franco-portugais, né à Fontainebleau en 1970. Mes parents sont arrivés avec la vague d'immigration des années 60. J'ai étudié la guitare classique, enfant, en école de musique, puis après mon bac, je suis entré à l'Ecole Normale de Musique de Paris pour me professionnaliser. Après un parcours musical qui m'a fait toucher à l'improvisation, au théâtre, à la transmission pédagogique également, j'ai abouti il y a 10 ans environ à l'émergence d'un tour de chant nourri de mes racines portugaises, constitué essentiellement de chansons de Zeca Afonso et d'un répertoire mirandês - mes parents étant

originaires de Miranda-do-Douro.

Quel bilan tirez-vous de cette année 2019?

Ce fut une année assez riche en participations à divers galas et événements culturels organisés par des associations de la Communauté portugaise ainsi que des concerts en petite formation. J'ai eu également l'opportunité d'être invité à des émissions de radio lusophones. Cette année a en cela enté riche de rencontres et de soutien mutuel. Aussi, je me sens bien soutenu par le public sur les réseaux sociaux. C'est important pour moi de voir que mon travail trouve un écho chez les gens. Cela veut dire que la rencontre a lieu. Cela donne du sens à ce que je fais et c'est pour moi gratifiant. Le point culminant de cette année a eu lieu la semaine dernière avec un concert au Pan Piper, à Paris, en grande formation. Nous étions 7 sur scène avec un public extrêmement chaleureux dans la salle, un grand bonheur pour moi.

Comment est né cette passion pour la musique?

Il se trouve que mes parents étaient musiciens amateurs. J'ai entendu dans mon enfance ma mère chanter du fado et lors des fêtes de famille, il y avait toujours des musiciens qui faisaient chanter et danser la petite assemblée. Un oncle m'a montré les rudiments de la guitare d'accompagnement. C'est ce même oncle qui m'a fait entrer dans un orchestre de bal portugais à l'âge de 12 ans. On dit dans ma famille que j'ai montré dès le plus jeune âge un réel intérêt pour la musique.

Pensiez-vous en faire votre métier?

Disons que pour moi les choses ne se sont jamais posées en termes de métier. Je parlais plutôt de rêve ou d'aspiration. Quand j'étais enfant, j'aimais partager ce que je savais faire en famille. Adolescent, je m'identifiais à certaines popstars et cela venait nourrir les groupes dans lesquels je jouais. Puis je suis tombé amoureux de la musique classique et



j'ai commencé à donner des concerts. Ce que je peux dire, c'est qu'il y a toujours eu dans mon passé une rémunération pour ces activités, mais j'en ai fait mon métier par nécessité, non financière, mais affective. Après, être payé pour une activité qui demande beaucoup d'énergie et d'engagement, oui cela s'appelle en faire son métier.

Aujourd'hui, que peut-on dire de la scène musicale lusodescendante?

Je ne suis pas trop bien placé pour en parler car je ne connais pas tout le monde. Je suis proche de Dan Inger, dont je trouve le propos intéressant et qui me touche car c'est également quelqu'un d'engagé. Lizzie est lusitanienne d'adoption et elle marque le paysage lusophone d'une manière singulière, j'aime la sensibilité qu'elle exprime dans le fado et dans ses adaptations des poèmes de Florbela

Espanca. J'ai suivi depuis longtemps, de plus ou moins près, Bévinda, c'est une artiste dont je me sens proche, elle a beaucoup inspiré mon travail. J'ai eu la chance de partager un duo sur scène la semaine dernière au Pan Piper et ce fut pour moi un grand moment. Ce que j'aurais envie de dire de cette scène musicale lusodescendante a justement à voir avec la visibilité: ici en France et au Portugal quand il s'agit d'artistes qui s'expriment en portugais, et à propos d'engagement, puisque j'en ai parlé concernant l'artiste, je me pose la question de celui du politique, de l'acteur culturel, de celui qui dispose de responsabilités dans ces domaines. Je pense que cette scène musicale est en attente de réactions qui puisse donner à voir et à entendre le fruit d'un travail qui ne demande qu'à être découvert. Ici comme au Portugal...

D'où vous viennent vos origines?

Mes parents sont originaires de Miranda-do-Douro. Plus précisément d'une toute petite ville qui s'appelle Sendim et qui est située au cœur d'un magnifique parc naturel. C'est un lieu très ancré encore dans un mode de vie proche de la terre. Tout le monde quasiment y fait encore son vin, sa cueillette d'olives et son potager. Les fêtes y sont encore drôlement ritualisées. C'est un lieu que j'aime, car j'y ai une partie de ma famille, des amis et j'ai là-bas une petite maison. Ce qui fait que j'ai envie d'y être souvent. Je n'ai jamais cessé d'avoir des liens avec le Portugal. Il y a eu tout d'abord mon éducation qui m'a offert une immersion dans la culture populaire, puis une volonté de ma part de mieux connaître mon pays d'origine qui s'est matérialisée par un début d'études de lettres portugaises à la Fac. Puis des collaborations avec la poésie et le théâtre qui, en 2000, m'ont conduit en tournée dans des théâtres au Portugal. Et aujourd'hui, je découvre la richesse de notre Communauté à Paris, qui m'offre la possibilité d'être en lien avec ma culture d'origine. Je ressens de la gratitude envers elle.

Que peut-on attendre de Sou Alam pour 2020?

Le meilleur! Qu'un tourneur découvre mon travail et qu'il ait envie de défendre un regard artistique porté sur notre culture, qui est en réalité polymorphe. C'est-à-dire à la fois ancrée dans la tradition et dans le temps présent, constituée de singularité et d'universalité. Que ce même tourneur se dise 'j'ai envie, moi aussi, de défendre ce regard sur le Portugal porté par les valeurs de José Afonso, par la puissance de la poésie mirandesa d'Amadeu Ferreira et par la musique traditionnelle de Miranda revisitée au goût du jour'. Je suis dans l'attente de rencontrer le public et il me semble que c'est réciproque, car cette rencontre est basée sur le partage de notre belle culture mais aussi sur son renouvellement!

Cristina Alves voltou a ser eleita Presidente da Rádio Arc en Ciel

No passado domingo, a associação IOTA - Radio Arc en Ciel baseada em Fleury-les-Aubrais, nos arredores de Orléans, organizou a sua Assembleia geral anual. A Direção deu a conhecer aos associados a vida saudável daquela estação de rádio. "Não temos a pretensão de dizer que tudo vai bem, mas fazemos para que tudo corra da melhor maneira" disse ao LusoJornal a Presidente Cristina Alves.

Depois da aposentação do único assalariado da rádio, Álvaro da Conceição, a Arc en Ciel tem atualmente uma gerência unicamente feita por voluntários, conta com 9 membros do Concelho de Administração, com 35 animadores, 186 sócios e com mais ou menos 50 voluntários para

a organização dos eventos festivos que organiza.

Esta associação com 34 anos de idade, diz necessitar cada vez mais de sócios, parceiros, animadores e público "para continuar da melhor forma num funcionamento correto" disse Cristina Alves que voltou a ser reeleita Presidente da rádio pelo sexto ano consecutivo.

"Graças a uma equipa unida e apaixonada - porque somente quem tem paixão é que é capaz de conseguir um tal resultado - o nosso maior objetivo é que a família da rádio fosse cada vez maior, para que isto nunca vá abaixo" explica a Presidente. Cristina Alves diz que a Arc en Ciel é a 3ª rádio a emitir em língua portuguesa em França.



No Institut Franco-Brésilien Alter-Brasilis

Encontro literário com autores lusófonos de Paris

Por Dominique Stoenesco

Decorreu, no passado sábado 14 de dezembro, um encontro literário com autores lusófonos de Paris, organizado pela jornalista e escritora Mazé Torquato Chotil. O evento realizou-se no âmbito das atividades do Institut Franco-Brésilien Alter-Brasilis, na Maison Internationale de la Jeunesse et des Étudiants, um belo edifício do século XVII, situado no bairro do Marais.

Animado por Mazé Torquato Chotil, o encontro reuniu 8 autores lusófonos residentes em Paris que apresentaram as suas últimas publicações (poesia, romance, história, conto):

“Devagar, nas asas do vento / Partir sur les ailes du vent”, de António Barbosa Topa (Oxalá Editora, 2019, edição bilingue). No contexto da imigração portuguesa em França, António Barbosa Topa é um dos poetas que melhor traduz a vivência entre duas margens, entre duas memórias, assumindo aspetos paradigmáticos significativos. António Barbosa Topa nasceu em 1948, no Porto. Em 1965, estudante no Instituto Comercial do Porto, começou a tomar consciência da situação de opressão e obscurantismo que o regime fascista português impunha. Em julho de 1969 saiu clandestinamente de Portugal, para não participar na guerra colonial. Mais tarde, e já em França, foi animador sócio-cultural e responsável do setor de apoio ao movimento associativo português na Delegação de Paris da Secretaria de Estado da Emigração. Em “Devagar, nas asas do vento”, o poeta persiste em sua aventura de percorrer palavras, para chegar além da palavra: “A palavra é minha enxada, é meu pão e é meu canto” (Não podendo estar presente neste encontro, o autor foi representado pelo seu tradutor, Dominique Stoenesco).

“Contos de Charles Perrault” (Paulinas Editora, 2016), reúne 11 contos do escritor francês Charles Perrault, traduzidos para o português por Eliana Bueno-Ribeiro, doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pós-doutora em Literatura Comparada pela Universidade de Paris-Sorbonne Nouvelle. Lecionou Literatura Comparada e Literatura Brasileira em diversas universidades, no Brasil e na Europa. Organizados por Claude Aziza, estes 11 contos são ilustrados pelo pintor e desenhista Gustavo Doré, tais como na obra original e podem ser lidos como pequenos “romances” de aprendizagem, acompanhados de notas e comentários que constituem um precioso guia de leitura.

“A história do Brasil nas ruas de Paris” (Editora Leya, 2014), de Mauricio Torres Assumpção, narra as histórias vividas por grandes personagens brasileiros (de D. Pedro I a Oscar Niemeyer, passando por D. Pedro II, Santos Dumont, os positivistas, Villa-Lobos e Lúcio Costa) através das ruas de Paris. Refazendo a trajetória desses personagens, o livro apresenta os fatos que os levaram à capital francesa, o que realizaram na cidade, com quem se relaciona-



ram e que impacto tiveram. Maurício Torres Assumpção é carioca, nascido em 1966. Formou-se em jornalismo pela Universidade Federal Fluminense, trabalhou na Rede Globo e na TV Manchete. Em 1991, transferiu-se para a Europa, fazendo mestrado em cinema e televisão, e durante 14 anos dirigiu documentários e reportagens para a televisão britânica. Vive em Paris desde 2008.

“Diários intermitentes” (Ed. Companhia das Letras, 2019), de Celso Furtado, com organização e notas de Rosa Freire d’Aguiar. Celso Furtado (1920-2004), economista, autor principalmente de “Formação econômica do Brasil”, foi Ministro, exilou-se durante a ditadura e foi professor de economia na Sorbonne.

“Diários intermitentes” é uma edição integral, ilustrada por fotos, documentos e outros registros inéditos dos diários do acervo de Celso Furtado, entre 1937 e 2002 (impressões de viagens, participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, combates políticos no Nordeste, diálogos com intelectuais e políticos). Rosa Freire d’Aguiar, nascida no Rio de Janeiro, é viúva de Celso Furtado. Nos anos 70 e 80 foi correspondente em Paris das revistas Manchete e IstoÉ. Traduziu para o português vários autores franceses e, entre muitos prêmios, recebeu o Jabuti (2009) pela tradução de “A elegância do ouriço”, de Muriel Brabery.

“Villa Kyrial: Crônica da belle époque paulistana” (Ed. Senac, 2000) e **“É chique morar em Paris?”** (Folhas de Relva Edições, 2019, bilingue português-francês), de Marcia Camargos, radicada em Paris desde 2016, nascida em Belo Horizonte. Passou a maior parte de sua vida em São Paulo. É doutora em História Social pela Universidade de São Paulo onde desenvolveu uma tese que resultaria no livro “Villa Kyrial: crônica da belle époque paulistana”, uma importante contribuição para a história cultural de São Paulo que recupera a Villa Kyrial e seu animador, José de Freitas Valle. Através de “É chique morar em Paris”, numa escrita bem-humorada e num estilo de crônica de viagem, a autora tenta desmistificar o glamour

associado à cidade luz. Marcia Camargos é especialista da obra de Monteiro Lobato e do modernismo brasileiro

“O Canto da Moreia” (Editora Coolbooks, 2019), de Luísa Semedo, conta a história de Eugénio, um jovem órfão cabo-verdiano que, após uma viagem atribulada de barco, chega a Lisboa, confiante num futuro promissor. Organizado segundo uma estrutura original, inspirado em alguns aspetos autobiográficos, o livro tem como pano de fundo a história da integração e desenraizamento das ex-colônias, abordando temas como a solidão, o racismo, a violência doméstica e as dependências. Nascida em Lisboa, no bairro da Serafina, Luísa Semedo vive em França há vinte anos. É doutorada em Filosofia pela Univesidade de Paris-Sorbonne, leciona na Universidade de Clermont-Auvergne e é Presidente do Conselho Regional Europa do CCP. Em 2017, venceu o Prémio Literário e de Ilustração Eça de Queiroz, com o conto “Céu de Carvão, Mar de Aço”.

“Voos e sonhos na mata” (Ed. Passarinho, 2015) é o primeiro livro de Rômulo Marques Ribeiro, natural de Belo Horizonte, onde estudou contra-baixo. Também frequentou o Conservatório Darius Milhaud, em Paris. Em 2006, lançou o CD “fly a kite”, com composições originais. Neste livro, ilustrado por Renato Zechetto, são os bichos que falam. “Com linguagem poética, descrições minuciosas e

humor delicado, Rômulo Marques Ribeiro prende a gente pelo bico dos pássaros, num voo mágico por uma apaixonante e misteriosa floresta”, diz-nos Stella Maris Rezende na contracapa.

“Na rota de traficantes de obras de arte” (Ed. Penalux, 2019) e **“Maria d’Apparecida - Une Maria pas comme les autres”** (Association des Amis de Maria d’Apparecida, 2019), de Mazé Torquato Chotil, nascida em Glória de Dourados (Mato Grosso do Sul), residente em Paris desde 1985, autora de uma tese defendida na École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris), intitulada “Trabalhadores exilados: a saga de brasileiros forçados a partir (1964-1985)” e de vários livros com carácter autobiográfico. “Na rota de traficantes de obras de arte” o enredo cruza jornalismo e suspense policial, levando o leitor pelo mundo das artes e passando pelo Paraguai, Brasil e França. Na trama os objetos culturais de alto valor são utilizados por criminosos para lavar dinheiro derivado do tráfico. “Maria d’Apparecida” é uma biografia, traduzida em francês por Bernard Chotil, que retrata a vida da cantora Maria d’Apparecida (1935, Rio de Janeiro - 2017, Paris), que foi a primeira cantora negra do Brasil a cantar Carmen na Ópera de Paris. Esta biografia de Maria d’Apparecida foca temas como o exílio, a libertação das mulheres, a luta pela emancipação racial, a solidão da velhice e a fragilidade da glória.

Atelier de cozinha portuguesa no ILCP de Lyon

Por Patrícia Guerreiro



Foi no passado dia 7 de dezembro, pelas 15h00, que o Instituto de Língua e Cultura Portuguesa (ILCP), sediado em Lyon, realizou mais um Atelier de cozinha portuguesa no restaurante l’Alchimiste, em Villeurbanne, com um menu especial Natal.

Todo ele apresentado em português, este Atelier de cozinha portuguesa teve como objetivo principal, propor de uma maneira divertida e deliciosa a prática da língua portuguesa, aprender um novo vocabulário específico da culinária. No final deste workshop, os alunos puderam provar os pratos autênticos e saborosos. “Tem de ser um momento amigável, educacional e animado” confirma ao LusoJornal o professor do ILCP José Manuel Marques, impulsionador deste evento e professor de português naquele Instituto em Lyon. A ementa elaborada foi pensada para uma Ceia de Natal, com entradas tradicionais portuguesas, seguido de Polvo à lagareiro, Doces, Pão de Ló de Alfeizerão, Bolo-Rei, Rabanadas, Coscorões de Natal e Arroz doce cremoso.

É também já no próximo sábado, dia 21 de dezembro, que o ILCP vai celebrar mais uma Festa de Natal para marcar o fim do primeiro período escolar no Instituto, convidando os antigos alunos, os alunos atuais, os professores e os pais de alunos.

O tema deste ano será “As estrelas brilham, brilham lá no céu”.

O público em geral está convidado para presenciar representações teatrais, musicais e sempre acompanhado pela boa gastronomia portuguesa.

● PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS
HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇA REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

Foi apresentada a Associação Casa de Ponte da Barca em Lyon

Por Patrícia Guerreiro



No dia 6 de dezembro, pelas 20h00, a Associação Casa de Ponte da Barca em Lyon organizou um evento “privado”, onde acolheram 130 pessoas na sala municipal de Vaulx-en-Velin.

O Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara, a Maire de Vaulx-en-Velin, Hélène Geoffroy, e o Presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca e seus Vereadores, que se reuniram para a assinatura do Protocolo de geminação entre Vaulx-en-Velin e Ponte da Barca no dia anterior a este evento, também estiveram presentes.

Carol Morais, Vice-Presidente da Casa de Ponte da Barca em Lyon, contou-nos que fez precisamente um ano que também foi criado o projeto “Associação Casa de Ponte da Barca”, daí ter sido um duplo motivo para festejar. “Convidámos vários Presidentes das coletividades presentes na região, como Decines, Bron, Caluire, Brignais e Meyzieu e os vários dirigentes portugueses com empresas aqui na região”.

Carole, no seu discurso de abertura, agradeceu a presença “de todos os que ajudaram e continuam a ajudar, a encaminhar da melhor maneira este projeto. Já conseguimos muito em menos de um ano de existência”.

O objetivo da noite foi a apresentação da associação aos presentes. Apresentaram o grupo de bombos, o grupo etnográfico, a Direção, a simplicidade e entusiasmo permanente para progredir com a associação. Carole Morais, agradeceu “do fundo do coração” aos elementos que fazem parte da associação (tanto dos bombos como o grupo etnográfico) pela presença, “mas sobretudo pela dedicação, empenho e ajuda. Sem eles nada seria possível. A Casa de Ponte da Barca em Lyon não é só uma associação, é uma família”.

Dans le cadre de la 6ème exposition du genre

Deux crèches portugaises exposées à Tourcoing

Par António Marrucho

L'église de St. Christophe à Tourcoing accueille la 6ème édition des crèches de Noël, exposition qui a lieu tous les 2 ans. L'inauguration de l'édition de cette année a eu lieu le vendredi 13 décembre en présence de personnalités politiques, religieuses et d'un public très nombreux.

On pourra y voir - jusqu'au 26 décembre - presque deux cents crèches venues du monde entier, confectionnées par des professionnelles, artisans ou par de simples bénévoles. Deux sont originaires du Portugal. Ou plutôt, une est venue du Portugal, et a déjà été exposée précédemment et une deuxième a été conçue et réalisée par les membres du groupe Vivências do Minho, et tout spécialement par Virginia Vila Verde, cofondatrice, secrétaire, trésorière, directrice artistique et chargée de la communication de cette association.

La crèche de Vivências do Minho a été construite avec beaucoup de minutie. Sur la petite table, on y trouve tout ce qu'on mange traditionnellement à Noël au Portugal: la morue, le gâteau des rois, le pain perdu, vermicelle



sucré à la cannelle, les noix... pendant que le chorizo s'en fume pour un meilleur goût. Les personnages de la crèche ont été habillés de façon traditionnelle.

La deuxième crèche portugaise, ap-

partient à un Adjoint à la Mairie de Tourcoing qui l'a fait venir par un couple de Portugais. Ce sont des personnages en argile, peints, avec en arrière-plan, le moulin qu'on voit encore dans certaines régions du Portu-

gal, tout spécialement l'Estremadura. Parmi le public, signalons la présente du Député de la circonscription, Vincent Ledoux, et de l'ancien Maire de Tourcoing, l'actuel Ministre de l'action et des comptes publics, Gérard Darmanin.

Ce dernier, a pris la parole pour remercier tous ceux qui ont œuvré pour une telle exposition, une année de travail pour beaucoup de bénévoles. Le Ministre a évoqué la symbolique que l'on trouve dans les crèches qui viennent du monde entier, un symbole universel. Les crèches qui rappellent la naissance, d'une façon modeste, de Jésus, ce même Jésus qui a reçu la visite de trois rois mages. Gérard Darmanin a souhaité à tous de bonnes fêtes de fin d'année.

Monseigneur Antoine Hérouard, l'évêque auxiliaire de Lille, a béni les crèches qui seront exposées jusqu'au lendemain de Noël.

Il a fallu trois jours pour tout mettre en place, 6 mille visiteurs sont attendus, dont un millier d'écoliers. Pendant la durée de l'exposition des musiciens vont se succéder en église de St Christophe, visite qui sera, ainsi, au même temps, sonore.

Lusodescendente fez vestido de Miss Rhône-Alpes

Por Patrícia Guerreiro

Decorreu no sábado passado, dia 14 de dezembro, a 90ª edição da Miss France 2020, retransmitido pela TF1 em “prime-time”. Este ano, a eleição aconteceu na região de Dôme, Marseille, onde 30 candidatas concorreram para suceder a Vaimalama Chaves.

Desde fevereiro passado a estilista lusodescendente sediada em Lyon, Jennifer Caschera, foi selecionada para desenhar o vestido da candidata Miss Rhône-Alpes, Chloé Prost. Passou uma semana inteira a fazer o modelo do vestido e deu uma ante-

visão prévia aos telespetadores nos dias que antecederam o grande acontecimento. “O principal tema foi uma viagem de balão. Tratou-se de um convite ao coração da Região Rhône-Alpes. A saia era formada pelos vários departamentos, principalmente o Beaujolais e as vistas de Lyon” explicou.

Como todos os anos, houve o desfile tradicional de trajes regionais. E foi neste momento que milhões de telespetadores puderam contemplar a criação da lusodescendente. “O que me está a acontecer é mesmo a cereja no topo do bolo, é como um sonho tornado realidade, logo agora



que acabo de criar a minha empresa” disse entusiasmada ao LusoJornal.

O acaso faz bem as coisas, uma vez que a estilista portuguesa já conhecia Chloé Prost, na altura da sua seleção para a Miss France, quando esta foi a vencedora de Miss Rhône-Alpes.

Jennifer Caschera falou-nos também do material escolhido para esta ocasião. “Foi um vestido feito com o coração, muito poético e mágico em toda a sua elaboração”. A estilista também afirma ter feito escolhas “em materiais esplêndidos, nobres e de alta qualidade” para que “o espectador ficasse surpreendido”.

Os 4 Men na Festa Portuguesa de Mâcon

Por Patrícia Guerreiro

Foi na noite de sábado, dia 7 de dezembro, que o Parc des Expositions na cidade de Mâcon, se tornou pequeno para acolher cerca de 600 pessoas numa noite organizada pela Associação dos Portugueses de Mâcon e animada a partir das 23h00 pelo grupo vindo de Portugal, os 4 Mens.

Foi Bruno Martins, membro da Associação, o impulsor da vinda dos 4 Mens, como explica ao LusoJornal. “O Presidente tem uma excelente confiança em mim, assim sendo, entrei diretamente em contacto com o grupo, verificámos em conjunto se as condições eram favoráveis para os receber, a resposta foi de imediato afirmativa por parte da Direção, tratei da logística



e consegui tê-los hoje aqui em palco”. Bruno Martins foi também ele quem deu início ao espetáculo com a sua banda, e para muitos dos músicos foi a primeira vez que atuavam para tamanho público.

A refeição foi servida pelo Catering Mil e Um Sabores. O Presidente da associação, Belmiro Pala Vaz, no seu discurso de abertura, agradeceu a toda a equipa que trabalhou e que proporcionou a realização do evento, agradeceu também a todos os voluntários e patrocinadores. David Vaz foi apresentado como responsável pelo grupo folclórico, Philippe Alves, Presidente da secção desportiva - Mâcon Futebol Clube - apresentou a Academia, que conta com 350 crianças inscritas.

Noite de Rusgas

Associação de Clamart reconstituiu uma Malhada

Por Mário Cantarinha

No passado fim de semana decorreu na Salle des Fêtes de Clamart (92), um convívio organizado pela Amicale Franco-Portugaise em torno da Malhada do Milho e das Rusgas.

As festividades começavam com um jantar onde o prato principal era a feijoada, antes das pessoas poderem participar na Malhada do Milho e nas rusgas. “Tivemos muitas pessoas, inclusive bastante franceses a comer também. É a segunda vez que organizamos esta malhada. A festa do milho é muito importante na Comunidade de Clamart”, começou por dizer a Presidente da associação Maria Marques.

Cinco grupos estiveram presentes nas rusgas: Clamart, Ablon-sur-Seine, Versailles, Paris 11 e Paris 19. Maria Marques explicou o que eram as rusgas: “Rusgas é quase o princípio do folclore minhoto. As rusgas não é preciso estarmos trajados. As rusgas é um que vem com uma concertina, depois vem outro, e as pes-



LJ / Mário Cantarinha

soas começam a dançar. A juventude adere muito mais às rusgas do que ao folclore neste momento”, sublinhou. “O folclore, cada um tem de cantar, mostra as danças, mas tem de haver um certo rigor, aqui não, todos podem dançar com qualquer grupo presente. E mesmo pessoas que não fazem parte do grupo”, frisou entusiasmada.

É apenas a segunda edição da Malhada,

Maria Marques contou ao LusoJornal como surgiu a ideia, visto que até agora a Associação apenas fazia a Desfolhada. “Esta ideia já surgiu há muitos anos. A Desfolhada em Clamart tem já 17 anos. Durante 17 anos fomos cortar milho na região da Champagne, fazíamos a Desfolhada nesta sala e dêmos o milho a um senhor aqui em Clamart porque ele tinha galinhas. O ano passado ele disse

que ia embora de Clamart. Foi assim que surgiu de pôr em prática a ideia da Malhada. Guardámos o milho da Desfolhada e agora como temos a sala disponível aqui, aproveitamos para fazer a nossa Malhada do milho”.

Depois lembra que quando vão cortar o milho, “levamos duas camionetas grandes porque há muito milho. É uma Malhada, não é uma amostra”.

A Festa foi total e a sala estava cheia, motivo de orgulho para a Presidente da Associação. “É um prazer ver a sala cheia. É muito bom, sobretudo estamos num momento perto do Natal e as pessoas marcaram presença”, disse Maria Marques antes de nos divulgar os próximos eventos da Amicale: a passagem do ano e a Saint-Sylvestre. “Depois temos a nossa ‘galette’ no dia 19 de janeiro, a 22 de fevereiro temos o grupo Enigma, e a 23 de fevereiro um Festival de folclore. A 25 e 26 de abril temos novamente rusgas e folclore”, concluiu a Presidente da Amicale Franco-Portugaise de Clamart.

Villeneuve-les-Maguelonne: APFH organizou mais um “Natal em Casa”

Por Tony Inácio

A Associação Portuguesa Folclórica do Hérault (APFH) voltou a organizar, mais uma vez, a sua já habitual festa “Natal em Casa”.

No domingo 8 de dezembro, o Rancho Tradições do Minho APFH, em Villeneuve-les-Maguelonne, e presidido por Márcio Ricardo, voltou a juntar centenas de pessoas nesta festa anual. Desde que abriram as portas, às 11h00, já havia muita gente à espera para entrar e se instalar na sala do Centre Culturel Béranger de Fréol. Depois dos discursos habituais, a refeição foi ser-



LJ / Tony Inácio

vida a todos os que tinham reservado e que depois assistiram às animações da tarde. Para a entrada foi servida uma “Salada natalícia”, seguida de um “Bacalhau à Presidente”, sobremesa e café.

Durante a tarde atuaram os cantores Pega e Valter São Martinho, assim como o acordeonista Mickael Akordéon e as suas dançarinas, vindas de Portugal.

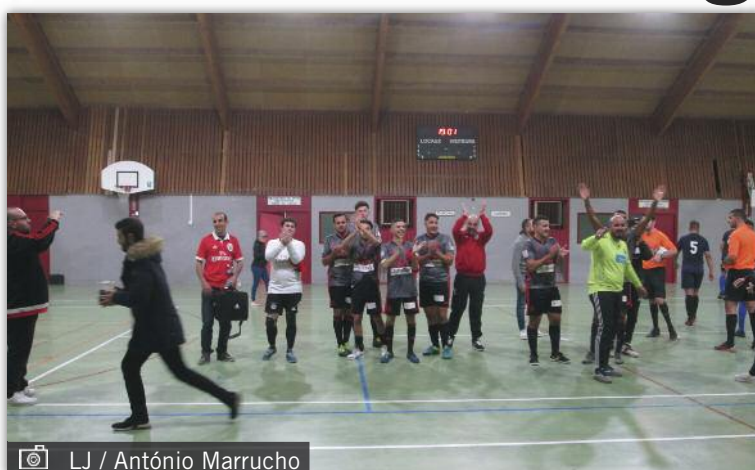
Um dos momentos mais apreciados da tarde foi a sessão de fotografias com o Pai Natal. Tanto os mais pequenos como os mais graúdos, todos queriam tirar fotografias.

Futsal : Casa do Benfica de Tourcoing en tête

Par António Marrucho

Avec la victoire de la Casa du Benfica de Tourcoing (9-5) contre un de ses dauphins au classement, le Futsal Mons, l'équipe 'portugaise' termine la première partie du Championnat de futsal régional 2 Hauts-de-France par une victoire. Le match a eu lieu le samedi 14 décembre, à Tourcoing, salle Rita Gérard. Le prochain match de l'équipe première de la Maison du Benfica n'aura lieu que le 4 janvier prochain, c'est donc en tête du classement que l'équipe présidée par Paolo Peixoto passe dans la prochaine décennie.

Le 1er but des locaux fut marqué dès la 3ème minute. Benfica a toujours été devant au score, à la 13 minute, la Casa gagnait par 4-1, petit bémol, ils avaient déjà commis 5 fautes! Coup franc direct pour les visiteurs a été signalé à la 6ème faute des Benfiquistes. Belle détente du



LJ / António Marrucho

gardien. Septième faute des locaux, nouveau coup franc direct, le Monsois a fait rebondir la balle sur les deux poteaux. Sur la dernière contre-attaque de première mi-temps Mons réduit le score. À la pause, au panneau d'affi-

chage il y avait 4-2 en faveur des locaux. À la 16ème minute de la 2ème mi-temps le tableau affiche 6-4 en faveur de la Casa, moment choisi par les visiteurs du soir de jouer leur va-tout, en se privant de gardien, lançant 7 joueurs

de champ à l'assaut des buts du Benfica. Tactique qui marche parfois, mais pas toujours! Une perte de balle, le but étant vide, cela facilite la tâche de l'adverse. Benfica en a profité. Score final 9-5 en faveur de la Maison du Benfica de Tourcoing.

Benfica occupe la 1ère place avec 21 points, 7 victoires et un match perdu, 63 buts marqués pour 31 encaissés.

Le Maire Adjoint de Tourcoing, Achiba Salim a assisté à la partie et a demandé à Paolo Peixoto, Président s'il ne pouvait pas aider la Mairie à organiser un Tournoi avec des équipes de l'université de Roubaix.

Pour le mois de juin, la Casa prépare déjà son 2ème tournoi de futsal Eusébio. Notons que l'équipe B de Benfica a remporté leur match en semaine contre La Madeleine (6-2) et qu'elle occupe actuellement la 5ème place en Championnat de district.

National 2: Caixa Geral de Depósitos et Fidelidade s'associent aux Lusitanos

Par Eric Mendes



La Caixa Geral de Depósitos et la Fidelidade se sont engagés officiellement avec le club des Lusitanos pour le reste de la saison et pour la saison prochaine.

La semaine dernière, les Lusitanos ont officialisé un partenariat avec deux identités fortes du monde économique portugais. Déjà présente ces dernières années, Fidelidade et son Directeur Général en France, Francisco Brás de Oliveira, ont décidé de renforcer leur présence aux côtés du projet ambitieux des Lusitanos de Saint Maur. Ils seront accompagnés dorénavant de Caixa Geral de Depósitos qui, par la volonté de son Directeur Général en France, Nuno Luís de Almeida, a officialisé cette association avec «le club le plus portugais de France».

“Pour moi, c’est très important, comme Président des Lusitanos de Saint Maur, de voir Caixa Geral de Depósitos nous accompagner dans notre projet» dit Mapril Baptista, Président de l’US Lusitanos de Saint Maur. «Cela me ramène aux origines du club, quand l’association a été créée par des Portugais. Après plus de 50 ans, le club continue d’entretenir ce lien avec le Portugal et les Portugais de France. Pour nous, c’est une grande nouvelle de signer avec la Caixa Geral de Depósitos. Je ne peux que les remercier. Je suis également satisfait de voir que Fidelidade continuer avec nous».

“C’est une liaison forte que nous avons avec un club qui représente la Communauté portugaise et cette diaspora qui représente le Portugal en France» dit Francisco Bäs de Oliveira, Directeur Général de Fidelidade France. «Le mot ‘Lusitanos’ parle de lui-même. J’ai déjà eu le plaisir de voir des matchs. Je compte retourner au stade pour apporter mon énergie à l’équipe pour qu’elle remonte au classement. Mais je crois que ce n’est pas seulement la volonté de la Fidelidade, c’est également celle de la Direction du club, de l’équipe et de ses supporters».

ijLUSO
JORNAL

<https://lusojournal.com>

Atleta brasileiro que passou pelo Rio Ave e o Chaves joga no Galatasaray

Marcão, central brasileiro defrontou o PSG na Champions

Por Marco Martins

O Paris Saint Germain apurou-se para os oitavos de final da Liga dos Campeões europeus de futebol ao vencer o Grupo A com 16 pontos. Os Parisienses no derradeiro jogo da fase de grupos derrotaram por 5-0 os Turcos do Galatasaray na sexta e última jornada.

No Galatasaray atua um futebolista brasileiro bem conhecido no futebol português, Marcão. O central de 23 anos chegou a Portugal na temporada 2017/2018 para representar o Rio Ave, antes de se mudar na época 2018/2019 para o Chaves.

Durante o mercado de inverno, em janeiro de 2019, Marcão acabou por sair de Portugal e rumou ao futebol turco para representar o Galatasaray, que pagou cerca de quatro milhões de euros.

O LusoJornal falou com o defesa brasileiro que abordou a sua passagem por Portugal, mas primeiro falou da superioridade do PSG.

Podemos dizer que a derrota foi pesada frente ao Paris?

Sabíamos que o jogo ia ser muito difícil pela qualidade que o PSG tem. Mas dá para tirar muito proveito desse jogo. Na minha opinião temos de trabalhar mais, temos de estar mais concentrados, porque para jogar neste nível, contra Real Madrid e Paris Saint-Germain, temos de estar num estado de concentração muito grande. Isso foi um pouco o problema frente ao PSG no Parc des Princes. Mas isso serve de aprendizagem para as próximas



Ligas dos Campeões que vão vir pela frente.

Marcão teve pela frente Neymar e Mbappé...

Olhando para o lado bom, fico

muito feliz por estar a jogar contra jogadores que eu via pela televisão. Estar a jogar contra eles, isso é muito bom. No entanto ficámos muito tristes com o resultado final. Queríamos vencer e ter ainda uma oportunidade de seguir para a Liga Europa, mas não foi possível. Para a minha primeira Champions, aprendi muito em todos os jogos, quer seja contra o Real Madrid, o Paris Saint Germain ou o Brugge. Aprendi muito e sai mais maduro desta competição. Subi um degrau, sinto que estou agora num nível mais acima para poder continuar a progredir na minha carreira.

Agora quais são os objetivos do Galatasaray?

Foco total na Liga Turca e na Taça da Turquia. Queremos arrecadar o título turco.

O futebol turco é diferente do português?

É um pouco diferente do futebol português. No futebol português há muita tática, muito posicionamento. Na Liga Turca, é um futebol mais de força, de contacto, um pouco parecido com o Campeonato inglês. A minha adaptação foi tranquila. Desde que eu cheguei lá as pessoas no clube me acolheram muito bem, acolheram muito bem a minha família, e isso tornou muito fácil a adaptação. Até hoje tenho tido muito sucesso.

O que foi o mais complicado na Turquia?

O mais complicado foi a língua, mas

temos tradutor, e temos pessoas que falam espanhol, até jogadores, e isso facilitou a minha adaptação.

Em Istambul deve também estar muito frio...

Eu pensava que ia ser muito complicado viver em Istambul, mas estou tranquilo lá. O tempo não é assim tão frio, passei muito mais frio em Chaves (risos), aliás nunca passei tanto frio. Desde o inverno que eu passei lá, posso ir para qualquer lugar (risos), estarei sempre bem.

O que podemos dizer da sua passagem por Portugal?

A minha passagem por Portugal foi maravilhosa, quer no Rio Ave, quer no Chaves. Foi onde eu aprendi muito, começando pelo Rio Ave onde eu tive um Treinador muito bom, Miguel Cardoso. Ele ajudou-me muito, estou muito grato, ensinou-me muito sobre tática, posicionamento, muitas coisas. E também a ser líder num grupo. A minha passagem por Portugal foi muito boa e foi aí que consegui dar o salto para a Europa, que me permitiu aparecer.

Do Chaves foi para o Galatasaray, foi um grande salto?

Eu não acreditava. Nós, com o Chaves, estávamos em último e aparece um Galatasaray. No princípio, o meu empresário falou comigo e eu achei que era mentira (risos). Passar do Chaves ao Galatasaray, é um salto muito grande para um jogador. Mas apareceu, as conversas foram avançando, acabou por dar tudo certo, e assinei pelo Galatasaray.

Football / National

Créteil/Lusitanos se rachète face à Concarneau!

Par Daniel Gonçalves

Créteil/Lusitanos 4-2 US Concarneau

Stade Dominique Duvauchelle

Arbitre: M. Valnet

Buts: USCL: Mokdad (10 min sp et 30 min), Belkouché (59 min), Pereira (63 min) Concarneau: Ebrard (79 min), Jannez (87 min)

Alertes: Pancrate (34 min), Hérèsion (34 min)

Expulsion: Sivis (8 min)

US Créteil/Lusitanos: Véron; Fofana, Dauchy, Belkouché, Pardal; Pereira, Baptista, Buaillon (Cap.) (Soaré, 71 min), Diallo (Bouhmidj, 71 min), Pancrate, Mokdad (Baal, 80 min). Entraîneur: Carlos Secretário

US Concarneau: Basilio; Sivis, Hérèsion, Jannez (Cap.), Gegousse; Abdelmoula, Da Cruz, Monia (Sinquin, 70 min), Bernauer; Ebrard (Bénali, 83 min), Elaz. Entraîneur: Caue

On espérait une réaction après l'élimination en Coupe de France sur la pelouse de Gonfreville (5-2 a.p.). Et le moins que l'on puisse dire, c'est qu'elle ne s'est pas fait attendre.

Huit minutes, c'est le temps qu'il aura fallu à l'US Créteil/Lusitanos pour faire basculer le match en sa faveur.

Servi par Buaillon, Diallo est bousculé par son adversaire direct et s'effondre dans la surface. M. Valnet n'hésite pas en désignant le point de Penalty et renvoyant prématurément Sivis aux vestiaires. Rouge direct! L'occasion est trop belle pour Mokdad qui ouvre la marque sur penalty (1-0, 10 min). C'est le 7ème but de l'Algérien cette saison.

En tête au tableau d'affichage et en supériorité numérique, Créteil/Lusitanos va logiquement prendre le jeu à son compte. Pereira (13 min) puis Buaillon (17 min) vont donner des sueurs froides à Basilio. Touchés, mais pas coulés, les Bretons n'abandonnent pas. Ebrard, manque de peu le cadre sur une tête décroisée (25 min). Même résultat pour Belkouché sur un service de Buaillon (30 min). Ce n'est que partie remise...

Une minute plus tard, la partie va définitivement basculer en faveur des Cristoliens et c'est une fois encore Mokdad bien servi par Diallo qui va faire la différence en coupant un cen-



tre au premier poteau (2-0, 31 min). Et de 8 pour l'attaquant Val-de-Marnais, qui figure désormais parmi les meilleurs buteurs du National.

En supériorité numérique et avec deux buts d'avance à la pause, les Cristoliens font un grand pas vers les 3 points. Le début de seconde période ne fait que confirmer cette certitude.

Buaillon (48 min) et Mokdad (54 min) sont dans tous les bons coups. Diallo,

teste les réflexes de Basilio d'une frappe lointaine (56 min) mais c'est finalement Belkouché, sur un nouveau service de son capitaine, qui va trouver la faille, de la tête, et donner 3 buts d'avance aux Béliers (3-0, 59 min). Trois minutes plus tard, Pereira enfonce le clou d'une belle balle piquée (4-0, 63 min).

A 4-0, la messe semble dite. C'est presque le match parfait. Carlos Secretário en profite pour changer de

système tactique et donner du temps de jeu à Soaré et Bouhimidi.

Trop facile, l'US Créteil/Lusitanos s'endort et les Concarnois vont montrer qu'ils ne sont pas venus faire de la figuration. Vigilant sur un coup-franc dangereux (77 min), Véron ne peut rien sur un nouveau penalty accordé par M. Valnet (4-1, 79 min). Rien non plus sur le but de Jannez qui profite d'une frappe manquée par son coéquipier pour réduire encore l'écart (4-2, 87 min). Il faudra même un arrêt de grande classe du portier Val-de-marnais pour empêcher les Bretons de recoller au score (90+4 min).

Après 5 minutes d'arrêt de jeu, M. Valnet libère le stade Duvauchelle et des Cristoliens qui assurent l'essentiel en signant un deuxième succès consécutif à domicile. C'est la sixième victoire des Béliers cette saison. Désormais invaincus depuis 5 matchs, les Cristoliens empochent 3 points précieux et remontent à la 8ème place du National. A 5 longueurs seulement du deuxième du National. Prochain et dernier rendez-vous de l'année, vendredi prochain sur la pelouse d'Avranches.

Football / National

Danilson da Cruz: «Je suis à Concarneau dans un rôle bien précis»

Par Daniel Marques

Fraîchement débarqué à Concarneau il y a trois mois en provenance de Nancy, le milieu et international cap-verdien Danilson da Cruz tente de reprendre du plaisir sous les couleurs bretonnes. De nouveau titulaire lors de la défaite de son équipe à Créteil vendredi dernier (2-4), il est revenu pour LusoJornal sur ce choix, son début de saison et la Sélection.

Pour commencer, quel est votre sentiment après ce match face à Créteil/Lusitanos?

Il y a de la déception, car nous étions venus pour faire un résultat et au final on repart avec cette défaite. Il n'y a que ça à retenir, c'est compliqué.

Concarneau vit une période compliquée en ce moment, le club flirte avec la zone rouge. Comment expliquez-vous cette mauvaise passe?

C'est vrai que sur les derniers matches, on manquait de réalisme offensif. On défendait bien, on se procurait énormément d'occasions, on avait la maîtrise du ballon, mais on ne gagnait pas, on ne faisait que perdre. Donc là, on a voulu changer un peu de mentalité, être plus attentifs. On fait une bonne entame de match, mais derrière, on prend un carton rouge qui nous met en difficulté. On savait que Créteil était une très bonne équipe, qui joue au ballon et ils ont su profiter de leur supériorité numérique.

Justement, sur ce carton rouge d'entrée, le trouvez-vous sévère?



US Concarneau

Pour moi, il n'est même pas dur, c'est un scandale. On nous dit que la double sanction n'existe plus. Donc, qu'il y ait penalty déjà... je ne sais pas, je ne me mets jamais dans ces polémiques... mais qu'il mette après un carton rouge, en plus à la 10ème minute de jeu, je pense que c'est très, très sévère.

Même à 10, l'équipe est revenue dans la rencontre avec des balles de 4-3. Vous avez tout de même su faire preuve de mental...

Oui, ça reste tout de même un bon groupe avec beaucoup de jeunes. L'état d'esprit est là mais la réussite nous fuit pas mal depuis pas mal de rencontres. Il va falloir rectifier le tir.

On arrive à mi-saison à présent. Quel bilan tirez-vous de la saison de Concarneau jusqu'à présent?

Dans le contenu, c'est très bien depuis

le début. Mais on n'a pas les points. Et on sait que dans le football, le plus important ce sont les points. Donc il va falloir aller en chercher vendredi prochain face à Ajaccio et revenir en 2020 avec plus de réalisme et d'efficacité.

À titre personnel, quel bilan faites-vous de votre saison jusqu'à présent?

Dans un premier temps, je reprends du plaisir car je rejoue. Après, je me plais bien dans la région, là-bas. C'est vrai que je suis venu pour échanger, partager et encadrer les jeunes et je prends du plaisir. Mais il me manque quand même la victoire, car je reste un compétiteur. Et je serais épanoui vraiment quand les points arriveront.

Après être passé par Créteil, le Red Star, Reims, Nancy, comment s'est passé ce changement vers Concarneau, plus habitué à jouer le maintien

en National ces dernières années?

C'est le football! Je ne vis pas dans le passé, je ne regrette pas ce que j'ai fait. Je suis venu ici dans un rôle bien précis, pour encadrer les jeunes et essayer de les professionnaliser. Donc je prends ma mission à cœur. L'adaptation s'est très bien passée. Mais c'est vrai que je reste quand même un compétiteur et ce n'est pas toujours facile. Il me manque la victoire, il me manque des points (rire).

Quel est l'objectif désormais sur cette seconde partie de saison?

Assurer le maintien le plus rapidement possible. Ou même pas forcément le plus vite possible, mais au moins finir la saison avec ce maintien pour pouvoir construire l'année prochaine une équipe un peu plus solide.

Et à titre personnel?

Continuer à avoir du temps de jeu, à partager, à prendre du plaisir à être sur le terrain tout en préparant l'après aussi.

Pour terminer, un petit point sur la Sélection du Cap-Vert. Où en êtes-vous avec la Sélection?

Depuis que je ne joue plus à Nancy, je n'ai plus été sélectionné. Après c'est normal, il y a de plus en plus de joueurs de Ligue 2 et de Ligue 1. Donc c'est tout à fait normal. Ce n'est pas grave, j'ai eu ma Sélection. Déjà, à 30 ans, jamais je n'aurais cru être en Sélection. Et c'est vrai que j'ai pris cette chance, j'ai eu mes 7-8 sélections. Et personne ne me les enlèvera.

Football / National 2

Les Lusitanos renouent avec la victoire

Par Eric Mendes

Pour sa dernière rencontre à domicile de l'année, les Lusitanos de Saint Maur se sont offerts une belle victoire face à Schiltigheim. Une victoire qui leur permet de respirer au classement du Groupe A de N2. Les sourires étaient de retour au Stade Chéron à la fin du match opposant les Lusitanos et Schiltigheim. Face à une formation alsacienne en difficulté en Championnat, les Saint-mauriens se devaient de réagir après une période délicate dans le Groupe A de N2. La victoire était clairement dans toutes les têtes dès le coup d'envoi. D'ailleurs, la première période était clairement à l'avantage des Lusitanos. Farid Beziouen se montrant très remuant sur le front de l'attaque. Ce dernier obtiendra fort logiquement un penalty après avoir vu Thomas Martin l'accrocher dans la surface. Philipo Kleisch ouvrant la marque dès la 7ème minute (1-0). Derrière, les vagues lusitaniennes continueront à être insistantes avec des tentatives de Beziouen, Kleisch ou encore Viegas qui aurait pu doubler la mise sur un corner de Christophe Autret. C'est finalement la dernière recrue des Lusitanos, Chris-



tian Toko Edimo qui allait s'en charger. Bien servi dans la surface par le premier buteur de la rencontre, Philipo Kleisch, le numéro 14 lusitanien se reprendra à deux fois pour inscrire son premier but sous ses nouvelles couleurs (2-0). Un but mérité juste avant la pause qui confirmait la bonne entame saint-maurienne.

Toko Edimo, premier match, premier but

Mais dès la reprise, César Zéoula allait refroidir l'ambiance du Stade Chéron. Bien servi en profondeur, l'attaquant alsacien débordait Aly Yirango pour réduire la marque (2-1, 47 min). Un coup dur qui a rappelé aux Lusitanos que cette saison, il fallait s'accrocher jusqu'au bout. Derrière, Schiltigheim tentera de revenir au score sans succès. La victoire 2-1, la 5ème de la saison, étant au final plus que logique au regard des occasions. A l'issue de la rencontre, Philipo Kleisch était heureux de renouer avec le succès. «Les penaltys sont un

exercice qui me réussit surtout grâce aux entraînements avec nos gardiens. Ils m'ont beaucoup aidé à ce niveau. Le mérite leur revient. Mais plus important c'était de finir l'année à domicile avec une victoire et prendre les 3 points. Cela nous tenait à cœur. Maintenant place à Lens et en espérant une victoire pour revenir en 2020 avec une autre mentalité et surtout une envie de faire mieux parce qu'on est capable de nettement mieux. C'est un groupe de qualité avec un bon staff qui sait motiver les troupes».

Pour la nouvelle recrue, Christian Toko Edimo, il est évident que ce premier but va compter pour la suite. «C'est toujours plaisant de marquer un but, encore plus pour son premier match avec sa nouvelle équipe. Tout le monde m'a mis dans les meilleures conditions. En plus, il y a eu la victoire. C'est de bon augure».

Avec 18 points, les Lusitanos remontent au 7ème rang du Groupe A et peuvent maintenant se concentrer sur le dernier défi de l'année 2019 avec un déplacement du côté de Lens face à la réserve des Sang et Or avec l'ambition de terminer l'année sur la plus belle des notes.

BOA
NOTÍCIA

Motivação

O Evangelho do próximo domingo, dia 22, propõe-nos o relato, quase integral, do nascimento de Jesus, na versão do evangelista Mateus (é-nos apenas omitido o último versículo : «(...) ela deu à luz um filho, ao qual ele pôs o nome de Jesus»). Nesta página é privilegiado o ponto de vista de José e é-nos descrita a sua reação ao descobrir que Maria está grávida. «José (...) resolveu repudiá-la em segredo», pois sabe que a criança não é sua. Mateus diz-nos que, mais tarde, José volta atrás na sua decisão: casa com Maria e acolhe o menino como seu filho. O Evangelista justifica este gesto relacionando-o com um sonho... No entanto, uma decisão como esta, que compromete para a vida, pede uma motivação maior, uma motivação mais bonita: José amava Maria. É a única resposta com sentido. Qualquer outra explicação (medo, dever, vergonha...) não seria digna de José e tão pouco aceite por Deus. Um "sim" dito sem amor é uma vocação condenada à esterilidade. O amor é o motor que desde o início dos tempos faz avançar a história da salvação. Encontramo-lo na Criação, na Encarnação e na cruz da Redenção. Se não fosse por amor, o gesto de José não teria qualquer sentido. Se não for por amor, se não for o amor a motivar-nos, tudo aquilo que fizermos, por muito nobre que pareça, é estéril e vazio aos olhos de Deus, pois tal como nos recorda são Paulo:

*Ainda que eu tenha o dom da profecia
e conheça todos os mistérios
e toda a ciência,
ainda que eu tenha tão grande
fê que transporte montanhas,
se não tiver amor, nada sou.*

*Ainda que eu distribua
todos os meus bens
e entregue o meu corpo
para ser queimado,
se não tiver amor, de
nada me serve.*

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:
Relais paroissial
La Roseraie Saint-Éloi
2bis rue Pérotin
77500 Chelles
1º Domingo do mês às 8h30



SAVEURS DU PORTUGAL

Bon d'Une Valeur de 5€

Offert Pour Tout Achat Supérieur à 100€



Offert!



Une bouteille
du meilleur
mousseux
portugais **offert**
pour l'achat
d'un cochon
de lait!

Commandez
01 39 22 89 62

*Élu le Meilleur
Cochon de lait de France!*



4,90€

Unité
**Bolo Rei
Nacional**
750gr



11,90€

Unité
**Licor
Beirão**
70cl



Surgelé

8,90€

Le Kilo
Poulpe
National 2/3
Kg



0,80€

Unité
**Aletria
Milaneza**
500gr



2,15€

Unité
Café Delta Q
N.9 e 10
10x Unité



0,99€

Unité
**Biscuit Maria
Amanhecer**
800gr



6,50€

Unité
**Vin Porto
Ferreira**
Rouge ou
Blanc
75cl



17,90€

X6

3,10€

Unité
**Vin
Casal Garcia**
Blanc
75cl



19,90€

X6

3,35€

Unité
**Vin
Monte Velho**
Rouge
75cl



1,30€

Unité
**Huile
Fula 1L**



1,15€

Unité
Sumol
Orange
et Ananas
1,5L

Offre valable jusqu'au 31 Decembre 2019.